

conhecido em toda Hespanha pela Predica o qual na Ordem obteve por muitas vezes os mais authorizados cargos della grangeados por sua muita prudencia, e suave governo. E certo, que se a Provincia de Portugal não tivera muitos fogeitos insignes em letras, este somente bastava para a acreditar, e honrar. Joan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 20. Vir doctus, & eruditus. Fr. Petr. de Alva Milit. Concept. col. 734. Fr. Ioan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. p. 136. col. 15. Compoz.*

*Sermaõ da Immaculada Conceição de Mãe de Deos feito na Capella Real assistindo nella a primeira vez S. Magestade outo dias depois da sua aclamação. Lisboa por Antonio Alvres Impressor del Rey. 1641. 4.*

*Sermaõ do segundo Domingo do Advento nono dia de Dezembro, e da Aclamação del Rey D. Joaõ o IV. Lisboa pelo dito Impressor. 1641. 4.*

Foraõ traduzidas nas linguas Franceza, e Italiana, e discorreraõ com aplauzo por toda a Europa como affirma Fr. Fernando da Soledade no lugar affirma allega n. 818.

*Sermaõ das Exequias do Serenissimo Infante D. Duarte na Santa Sé Metropolitana de Lisboa. Lisboa por Antonio Alvres Impressor del Rey. 1650. 4.*

*Constituições dos Cavalleiros da Ordem Militar da Immaculada Conceição da Virgem Santissima, que debaixo da Regra de S. Francisco instituirão com authoridade Apostolica em o anno de 1625. Fernando Gonzaga Duque de Mantua, Carlos Duque de Nevers, e Adolpho Conde Althan, divididas em 10. Capitulos. Foraõ confirmadas pela Santidade de Urbano VIII. em o 3. anno do seu Pontificado. Dellas como de seu Author faz memoria Gubernatis Orbis Seraphic. Tom. 2. lib. 13. cap. 2. n. 12. pag. 931. Die 20 Maii 1625. ipsorum Statuta confirmavit, quibus ordinandis præfixum fuisse præ cæteris Fr. Joannem de Sancto Bernardino ex Provincia Portugallie insignem Theologum tunc temporis in Romana Curia Generalem Commissarium &c.*

IOAÕ DES. BERNARDO MOSTARDA natural de Lisboa filho de Antonio Lopes Mostarda, e Antonia da Penha, Conego secular da florentissima Congregação do Evangelista, onde foy taõ insigne na Arte do Contraponto em que deixou admiraveis obras como em o ministerio do pulpito. Falleceo no Convento de Santo Eloy a 3 de Janeiro de 1720. Publicou.

*Sermaõ da insigne Cantora, gloriosa Virgem, e portentoza Martyr Santa Cicilia pregado na Solemnidade, que lhe consagraõ os Cantores da Corte na Parochial de Santa Justa nesta Cidade de Lisboa no anno de 1718. Lisboa por Miguel Manescal. 1719. 4.*

Fr. IOAÕ DE BESTEYROS Monge Cisterciense, e dos primitivos habitadores do Real Convento de Alcobaça, varaõ pio, e estudioso. Compoz.

*Vita, & quamplurima miracula S. Thomæ Archiepiscopi Cantuariensis, qui passus est sub Henrico Rege Angliæ anno 1170. Acabou esta obra no anno de Christo 1185. quinze annos depois do martyrio do Santo, e trinta, e sete da Fundaçãõ do Convento de Alcobaça. Conserva-se M. S. in fol. na Bibliotheca do mesmo Convento.*

Fr. IOAÕ BOTAFOGO natural da Cidade de Elvas em a Provincia Trans>tagana filho de Ioaõ Gonçalves Botafogo, e Leonor Rodrigues Sembrana. Professou o sagrado instituto da Ordem dos Pregadores, em o Convento do sua Patria a 12 de Mayo de 1641. onde foy Mestre de Theologia Moral no Real Collegio de N. Senhora da Escada de Lisboa, e Pregador Geral de cujo ministerio publicou.

*Sermaõ do Descendimento de Christo Nosso Senhor, Sentimentos, e lagrimas da Virgem Senhora Nossa pregado no Convento de S. Domingos de Lisboa em 23 de Marco de 1674. Lisboa por Ioaõ da Costa 1674. 4.*

Delle faz breve memoria Fr. Pedro Monteiro *Claustr. Domin. Tom. 3. pag. 234.*

Fr. IOÃO DE BRAGA natural da Augusta Cidade do seu appellido, e religioso da Sagrada Ordem dos Pregadores. Foy Doutor em Theologia, e Prior do Convento de Guimaraens em o anno de 1410. Escreveo.

*Tratado collido das memorias antigas de como se principiou o edificio do Convento de Guimaraens.* Foy esta obra composta no anno de 1415. e acrescentada pelo mesmo author no anno de 1434. como refere Fr. Luiz de Souza *Hist. de S. Domingos do Reyno de Portug.* Part. 1. liv. 4. cap. 13. e 15. e Fr. Pedro Mont. *Claust. Domin.* Tom. 3. pag. 234.

IOÃO BRAVO CHAMISSO natural da Villa de Serpa em a Provincia Translagana, filho de Pedro Bravo. Estudou Artes em Evora, e Medecina em Coimbra sahindo taõ eminente nesta Faculdade, que a illustrou com o seu Magisterio sendo Proprietario da Cadeira da Anatomia de que tomou posse a 3 de Abril de 1601. e da Vespera a 7. de Fevereiro de 1615. onde jubilou a 24 de Julho de 1624. Delle fazem honorifica menção *Zacut. Hist. Med. Princip.* lib. 2. hist. 42. dub. 29. Nicol. *Ant. Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 504. col. 2. Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 22. Abrah. Mercklin. *Lind. Renovat.* Compoz.

*De medendis Corporis malis per manualem operationem.* Conimbricæ apud Didacum Gomes do Loureiro. 1605. 4.

*De Capitis vulneribus liber.* ibi per eumdem Typ. 1610. fol.

*De intentionibus Chirurgicis.* Nesta obra trata da Cura por Enfalmos excitando a questaõ se nas palavras pode haver eficacia para curar, e resolve, que fim. Dedicada a D. Affonso Furtado de Mendonça sendo Reytor da Universidade de Coimbra, que depois foy Arcebispo de Lisboa, e Governador do Reyno. Contra esta obra escreveo o Doutor Diogo Pereira professor de Medecina como em seu lugar deixamos notado.

IOÃO DE BRITO Veja-se P. IOÃO DE PAYVA da Companhia de Jesus.

V. P. IOÃO DE BRITO chamado no seculo Ioão Heytor de Brito terceiro, e ultimo filho de Salvador de Brito Pereira Fidalgo da Caza del Rey D. Ioão o IV. e seu Trinchante ao tempo, que subio ao Trono de Portugal, e de D. Brites Pereira naceo em a Cidade de Lisboa no primeiro de Março de 1647. No Palacio, onde tinha o exercicio de moço Fidalgo era tal a modestia de seu semblante, e a compostura das suas palavras, que servia de exemplar aos Aulicos, e de admiração aos Principes. Atrahido suavemente da vida religiosa como mais conforme ao seu espirito abraçou o instituto de Jesuita em o Noviciado de Lisboa a 17 de Dezembro de 1662. quando contava a florente idade de 15 annos. Estudada Filisofia em o Collegio de Coimbra dictou letras-humanas em o de Lisboa, e como a sua mayor inclinação era annunciar o Evangelho nas vastissimas regioens do Oriente se embarcou com facultade dos Superiores a 24 de Março de 1673. Chegando a Goa se applicou ao estudo da Theologia em que sahio egregiamente instruido, e querendo os Prelados que dictasse Filisofia em Goa se escuzou dizendo, que não viera à India buscar aplauzos das Cadeiras, mas trabalhos das Missões. Acompanhado do Padre Antonio Freyre partio de Goa para Ambalacata nas terras do Malabar, e depois de tolerar por todo o caminho, que era summamente fragozo, diversas molestias chegou a Madurè destinada baliza dos seus apostolicos disvelos. A primeira cultura, que empredeo foy a Christandade da Residencia de Colley, e do Reyno de Tanjaor levantando huma Igreja em Tatuqueri onde com ruina de muitos idolos fez adorar o verdadeiro Deos, soffrendo com animo constante a perseguição de alguns Regulos, e a infidelidade de muitos Gentios, que furiosos o buscavaõ para o privarem da vida. Ao tempo, que assistia em Catur no Reyno de Ginga passou à Costa da Pescaria lugar que muito venerou por ter sido sanctificado com a prezença do Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier donde partio para Travancor, e no principio do anno

no de 1683. estando na Provincia do Cabo que he do Maravá disputou com dous letrados da Gentilidade os quais vendose convencidos o trataraõ com graves ignominias. Envejozo o inimigo comum das muitas almas, que do seu infernal poder extrahia este insigne Varaõ, concitou contra elle horriveis perseguiçoens de que eraõ impios executores os idolatras das Provincias de Vetavanaõ, Tirumualey, e Xengama, sendo a mais sensível a que padeceo no Reyno do Maravá onde prezo com cinco Catequistas pelas maos, e pés com grossos grilhoens passou sem comer o espaço de dous dias sendo ludibrio de toda a gentilidade que o aborrecia como instrumento da ruina, e abatimento dos seus idolos. Conduzido da prizaõ à presença do Rey que o tinha condemnado à morte de tal modo se penetrou da vehemente energia com que o Varaõ apostolico lhe explicou os mysterios da nossa Fé, que promptamente revogou a sentença contra elle fulminada. Chamado pelo Provincial do Malabar lhe significou como era preciso passar a Roma para informar ao Geral dos progressos da Missaõ de Maduré. Chegou a Lisboa a 8 de Setembro de 1688. onde foy recebido pela magestade del Rey D. Pedro II. com distintas significaçõens de agrado não fomite pela memoria que conservava do tempo em que no Paço fora moço Fidalgo, mas do apostolico zelo com que tinha promovido a conversãõ da Gentilidade. Determinou o mesmo Monarcha que fosse Mestre de seus serenissimos filhos, porém agradecendo a honra do ministerio a não aceitou protestando a El Rey que o seu magisterio estava destinado para aquellas almas, que jaziaõ sepultadas no abismo da idolatria sendo esta incumbencia a mais nobre, e illustre que todas as dignidades do mundo. Dezenegado de hir a Roma por motivos politicos que lhe impediraõ a jornada resolveo partir sem demora para a India, e vencidos fortes obstaculos armados contra esta resoluçaõ se embarcou no anno de 1690. em cuja viagem experimentaraõ os navegantes os efeitos de seu compassivo coraçãõ assistindo a huns como Confessor, a outros como Medico, e Enfermeiro sem

atender ao risco da faude; e ao perigo da vida que quazi esteve agonizante de hum gravissima doença cauzada do continuo trabalho. Tanto que chegou a Goa se embarcou para o Malabar donde se introduzio no Reyno do Maravá situado entre Maduré, e a Costa da Pescaria, do qual era Soberano o Regulo Rauganada - deven, que perfidamente usurpara a seu Sobrinho o Principe Taria - daven. No espaço de quinze mezes foy copioso o fruto, que o seu ardente zelo colheo nesta agreste vinha pois entre outo mil Cathecumenos, que purificou com as aguas do bautismo, foy o Principe Taria - daven o qual querendo recuperar a faude do corpo, conseguiu felismente a da alma. Estimulados os Bramães desta conversãõ propuzeraõ ao Regulo do Maravá a fatal guerra, que tinha movido contra o culto dos Deoses, e veneraçãõ dos Pagodes aquelle Pregador do Occidente pois se lhe não mandava tirar a vida, certamente se extinguia a Ley taõ religiosamente observada por seus Mayores. Condescendeu a estas palavras o Tyrano ordenando que fosse conduzido o Ven. Padre à Corte, e depois de estar prezo vinte, e tres dias em que tolerou as mayores afrontas o mandou vir à sua presença, e provada com diversos exames a constancia da Fé que pregava, receando algum tumulto o remeteo à Cidade de Urgur distante duas jornadas da Corte. Levado a hum Outeiro eminente ao rio Pamparru foy despojado dos seus vestidos por cinco algozes, que vendo pendente do pescoço hum relicario imaginaraõ ser deposito dos feitiços com que encantava aos convertidos por cuja cauza receando se o tocassem, serem atrahidos do malificio, hum delles cortou com a espada o cordãõ de que pendia, recebendo em hum lado huma penetrante ferida de que começou a manar copioso sangue. Sem demora arremeteraõ furiosamente a prender aquella innocente victima, e atando-lhe as maos, e barba, que era muito comprida, foy degollado de hum golpe cuja cabeça, maos, e pés cortados suspenderaõ da cintura do cadaver que arvorado em hum altissimo pao, e exposto por outo dias à inclemencia do tempo, foy comido

mido pelas feras como tinha vaticinado. Com este genero de martyrio consumou a tua apostolica vida o Ven. P. Ioaõ de Brito a 4 de Fevereiro de 1693 confirmando Deos com grande numero de milagres quanto lhe fora agradavel o sacrificio deste seu servo, cuja Beatificaõ se espera com devota impacencia por estar muito propinqua a sua declaraõ. Escreveo com estilo elegante a sua vida seu Irmaõ Fernando de Brito Pereira de quem já fizemos mençaõ em seu lugar, a qual sahio impressa. Coimbra no real Collegio das Artes 1722. fol. Delle se lembraõ honorificamente o P. Franco *Imag. da Virtud. em o Nov. de Lisboa* liv. 4. cap. 15. até 32 e *Ann. Glor. S. I. in Lusit.* p. 55. O P. Manoel Coimbra *Epit da Vid. e morte do V. P.* O P. Francisco Laynes Superior da Missaõ de Madurè em huma larga Carta aos Padres da Companhia, que trabalhaõ na dita Missaõ escrita de Madurè a 10 de Fevereiro de 1693 onde relata individualmente as circumstancias do martyrio deste insigne Varão. Sahio traduzida em Frances nas *Letres Edifiantes, e curieuses, ecrites des Missions Etrangeres.* Part. 2. desde pag. 1. até 56. Escreveo o Ven. P.

*Carta escrita da prizaõ de Maravã estando condenado à morte ao P. Provincial do Malabar o P. Manoel Rodrigues em 30 de Julho de 1686.* Sahio na *Imag. da Virtud.* affima allegada p. 807. e na *Vida do mesmo servo de Deos.* escrita por seu Irmaõ. p. 247.

*Carta escrita do carcere a 3 de Fevereiro de 1693. ao Padre Francisco Laynes.* Sahio na *Imag. da Virtud.* p. 833. e na *Vida do mesmo servo de Deos* escrita por seu Irmaõ. p. 199.

*Carta ao P. Ioaõ da Costa Missionario do Malabar escrita do carcere a 3 de Fevereiro de 1693.* Sahio na *Imag. da Virtude* p. 833. e 834.

*Quatro Cartas escritas a seu Irmaõ Fernando Pereira de Brito quando veyo da India a Portugal por Procurador Geral da Missaõ.* Sahiraõ impressas no fim da *Vida do dito Padre* escrita por seu Irmaõ pag. 240. até 242.

*Carta escrita a seu Irmaõ de Goa a 26 de Janeiro de 1691.*

*Carta escrita da Missaõ a seu Irmaõ em 22 de Setembro de 1692.*

*Sete cartas escritas ao P. Ioaõ da Costa Missionario do Malabar.*

*Carta ao P. Luis Pereira da Companhia de Iesus escrita de Madurè a 23 de Mayo de 1692.*

*Carta escrita do carcere ao P. Francisco Laynes Superior da Missaõ de Madurè a 3 de Fevereiro de 1693.* He diferente da outra que està affima posta.

Todas estas Cartas estaõ impressas na *Vida deste Ven. P.* escrita por seu Irmaõ desde pag. 245. até 250.

IOAÕ DE BRITO BOTELHO natural da Cidade de Evora Fidalgo da caza Real filho de Luiz Lobo da Gama, e de D. Margarida de Brito. Foy Estribeiro do Senhor D. Iozé filho natural del Rey D. Pedro II. meritissimo Arcebispo de Braga. Entre a grande applicaõ que tem à Historia cultivou com particular disvelo a Genealogia extrahindo dos Carthorios publicos da Provincia do Alentejo muitas noticias com as quais formou.

*Genealogias das Familias pertencentes à Cidade de Evora, Villa de Olivença, e outras terras da Provincia Trans>tagana* M. S. Da obra, como de seu Author faz memoria o P. Souza Tom. 8 da *Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* no fim pag. 17. & 23.

IOAÕ DE BRITO DE CASTELLOBRANCO insigne Iurifconsulto, e elegante Poeta cuja sonora Musa deixou eternizada na obra seguinte.

*Relacion de las Fiestas conque la Ciudad del Porto solenizò el feliz nacimiento del Principe Balthezar Carlos Domingo nuestro Señor hijo primogenito del augustissimo Rey de las Españas D. Philippe IV. em dia de la Expeçtacion del Parto de Nuestra Señora de 1629.* Porto por Iuan Rodrigues. 8. Naõ tem anno da edicaõ. Consta de 44 Outavas Castellhanas. Dedicada a D. Fr. Ioaõ de Valladares Bispo do Porto. Do author, e da obra faz mençaõ Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter. Lit. I. n. 23.*

**IOAÕ DE BRITO DE LEMOS** natural da Cidade de Bragança Cavaleiro Fidalgo da Caza Real, e Ajudante do Terço da Infantaria de que era Coronel Braz Tellez de Menezes, cujos Pays, e Avos foraõ criados da Serenissima Caza de Bragança sendo taõ nobre por nascimento, como insigne na sciencia militar extrahindo com summa applicaçã dos melhores professores desta Arte os preceitos para instruçã dos Soldados, e Generaes, a qual illustrada com exemplos antigos, e modernos publicou com o seguinte titulo.

*Abecedario militar do que o soldado deve fazer té chegar a ser Capitã, e Sargento mór, e para cada hum delles in solidum, e todos juntos saberem a obrigaçã de seus cargos, e o modo, que terã em formar Companhias, Batalhoens, e Esquadroens de mayor, ou menor número de soldados, e como se desfaraõ, e se retirará a Raiz quadra para os saber formar, e outras couzas curiosas, que os afeiçoados a esta Arte folgaraõ de saber.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1631. 4. Dedicado ao Serenissimo Duque de Bragança D. Theodozio II.

Delle se lembraõ Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 505. col. 1. e Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 24.

**IOAÕ DE BRITO DE LIMA** Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 22 de Outubro de 1671. sendo filho de Sebastiaõ de Araujo, e Lima Tenente General da artilharia, e Alcayde mór, e de D. Anna Maria da Sylva. Naõ estudando mais, que os rudimentos gramaticaes, a natureza o dotou de engenho taõ vivo, e comprehensã taõ sublime, que fez celebraõ o seu nome pela copiosa affluencia dos seus versos ornados da noticia da Historia sagrada, e profana, Mythologia, e todo o genero de erudiçã, naõ havendo assumpto festivo, ou funebre, lyrico, ou heroico em que a sua Muza naõ levasse a primazia. Exercitou tres vezes o lugar de Vereador do Senado da sua patria onde foy Capitã de Infantaria dos Auxiliares de que era Mestre de Campo Ale-

xandre de Souza Freyre. Na Academia que instituhio na Bahia o Excellentissimo Conde de Sabugoza Vasco Fernandes Cezar Vicerey do Estado do Brazil foy hum dos seus principaes alumnos vivendo taõ abundante dos dotes da natureza, como falto dos bens da fortuna. Compoz.

*Poema Elegiaco, e narraçã verdadeira em que se descrevem as Festas, que o Mestre de Campo Ioaõ de Araujo de Azevedo mandou celebrar na Cidade da Bahia em obsequio do primogenito do Excenllentissimo Senhor Conde de Villaverde Neto, e herdeiro do Excellentissimo Senhor Marquez de Angeja dignissimo Vicerey dos Estados da India, e Brazil.* Lisboa por Miguel Manescal Impresor do S. Officio 1718. 4. Consta de 4. Cantos compostos de duzentas, e noventa, e tres Outavas.

*Poema Festivo, breve recopilaçã das solemnes Festas, que obsequiosa a Bahia tributou em aplauzo das sempre faustas regias vodas dos Serenissimos Principes do Brazil, e das Asturias com as inclitas Princezas de Portugal, e de Castella.* Lisboa na Officina da Musica. 1729. 4. Consta de cento e vinte e oito Outavas.

*Poema Panegyrico em que se descrevem patria, nascimento, e lugares, que servioo meritissimo Dezembargador Ignacio Dias Madeira.* Lisboa por Miguel Manescal da Costa. 1742. 4. Consta de 37. Outavas.

*A morte de D. Leonor Iozepha de Vilhena mulher de D. Rodrigo da Costa Governador do Estado da Bahia.* Quatro Sonetos, 2 Castelhanos, e 2 Portuguezes Acrosthicos. 2 Glossas a huma Decima. Sahiraõ no *Summar. da Vid, e mort. desta Senhora.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1721. 4.

*Cezaria.* Poema Heroico, que consta de 1300. Outavas em que se descreve a Genealogia do Excellentissimo Conde de Sabugoza Vasco Fernandes Cezar, suas açoens, e sucessos no progresso dos seus governos da India, e Brazil, onde foy Vicerey. M. S.

*Poema á entrada, que fez de Capitã da Infantaria Manoel Xavier Ala filho*

*filho do Mestre de Campo, e Governador de Santos João dos Santos Ala. M. S.*

*Poema à profissão de duas Irmãs no Convento de Santa Clara da Bahia. M. S.*

*Poema a humas Festas Consagradas a Santo Antonio por Sebastião Gago da Camara. M. S.*

*Sylva à feliz chegada do Excellentissimo Arcebispo da Bahia D. Luiz Alvarés de Figueiredo. M. S.*

*Diversos generos de Metros. de que se pode formar hum Volume de justa grandeza. M. S.*

**IOAÕ DE BRITO DE MELLO** natural da Villa de Setubal Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Fidalgo da Caza Real, Provedor da Alfandega da sua patria filho do João de Brito de Mello, e de sua mulher Izabel Coelho. Foy muito estudioso, e hum dos celebres alumnos da Academia dos *Insignes* instituida em Setubal. Teve igual genio para a Poezia, como para a Historia compondo com beneplacito dos Religiosos Arrabidos.

*Chronica da Provincia de Santa Maria da Arrabida dividida em cinco livros.* Conservava-se M. S. no Convento de S. Pedro de Alcantara desta Corte, cuja obra vio o Padre Francisco da Cruz da Companhia de IESUS como escreve nas Memorias M. S. para a *Bib. Portug.* suposto, que Fr. Antonio da Piedade na Chronica. que modernamente imprimio desta Provincia affirme, que somente se acháraõ cinco cadernos da Chronica composta por Ioaõ de Brito de Mello, a qual devia deixar completa pois em seu aplauzo lhe dedicou o seguinte Soneto o Doutor Ioaõ Soares da Gama contemporaneo do Author.

*Neste Volume, tal na contextura,*

*Que aos mayores excede sendo breve  
Se vê quanto escrevera quem descreve  
Com tantas flores huma serra dura.*

*Do monte pois Barbarico a espessura  
Se com tal Escriitor tal dita teve,  
Diga, que a competir hoje se atreve  
Com os que a Fama poz na môr altura.  
Mas, que muito, se aqui delineado  
Desde a raiz, que a idade oculta tinha  
Se admira hũ Templo a votos consagrado.*

Tom. II.

*Seja pois, se ao Ceo tanto se avizinha,  
Dos Chronistas Rey Brito afamado;  
Das Provincias a Arrabida Raynha.*

Compoz mais.

*Festas ao Nascimento do Serenissimo Infante D. Pedro em o anno de 1648.*

4. Consta de Outavas.

Falleceo com summa piedade em a sua patria no anno de 1682.

**P. IOAÕ CABRAL** religioso da Companhia de IESUS, e Operario Evangelico da Vinha do Iapaõ. Escreveo.

*Carta para os Irmãos da Companhia de Portugal escrita do Iapaõ a 15 de Novembro de 1566.* Começa. *Vendo a obrigação &c.* Sahio impressa nas *Cart. do Iapaõ, e China dos PP. da Companhia* Evora por Manoel de Lyra 1598. fol. 228. Traduzida em Castelhana. Alcala por Iuan Iniguez de Lequerica. 1575. 4. a fol. 263. e Coimbra por Antonio de Maris. 1570. 4. a fol. 589.

**P. IOAÕ CABRAL** natural da Villa de Celorico da Provincia da Beyra filho de Antonio Sarayva de Vasconcellos, e D. Catherina Sarayva Cabral. Quando contava a tenra idade de quatorze annos recebeu a roupeta da Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra a 13 de Junho de 1615. Impellido do zelo da conversão da gentildade passou à India, e dezejando os Superiores da Provincia do Malabar introduzir Missionarios em Tibet pelo caminho de Bengala por ser mais breve do que pelas Serras de Siranegar por onde tinha entrado na Tartaria o Padre Antonio de Andrade. foy nomeado companheiro dos Padres Estevaõ Cassela, e Manoel Diaz os quais morrendo nesta empreza della sahio salvo o Padre Cabral havendo padecido gravissimas enfermidades, e innumeraveis tribulaçoens, até que chegou a ser testemunha do celebre cerco de Ugulim, e da lamentavel desgraça da entrega de Malaca. Foy Provincial da Provincia do Iapaõ, e Preposito da Caza professa do bom Iesus de Goa onde passou a melhor vida. Assistio à morte do V. Irmão Pedro do Basto sucedida no pri-

meiro de Março de 1645. Delle faz memoria o Padre Queiroz *Vid. do Irm. Basto.* liv. 2. cap. 22. Escreveo.

*Relação copiosa dos trabalhos grandes, que padeceo na Missão do Tibeth.* Foy mandada a Roma antes do anno de 1635. e a ouvio ler o P. Fernando de Queiroz como escreve no lugar affima allegado.

**IOAÕ DE CACERES** natural da Villa da Louzaã situada quatro legoas ao Nacente da Cidade de Coimbra filho de illustres progenitores quais foraõ Luiz Mendes de Caceres Senhor de Algodres, Penaverde, Fornos, e Louzaá, e D. Izabel de Mello sua primeira mulher. Cultivou as sciencias severas em a Universidade de Pariz onde recebendo o grao de Mestre em Artes, e de Doutor em a Sagrada Theologia voltou para a sua patria onde era o refugio da pobreza remindo com continuas, e copiosas esmolas a innumeraveis pessoas das extremas necessidades, que padecia augmentando-lhe o Ceo repetidas vezes o paõ que dispendia em obra taõ meritoria. Ordenado do Presbitero se retirou a hum sitio solitario onde se exercitava em perpetua Oraçaõ, e continua abstinencia. Persuadido das continuas supplicas dos seus patricios se restituhio ao lugar que lhe dera o berço, e na Igreja Matriz instituhio a Confraria do Santissimo Sacramento, e fabricou huma Capella dedicada a Christo Crucificado que ornou com preciosas dadivas, e renda perpetua. Cheyo mais de merecimentos que de annos passou a lograr o premio eterno a 7 de Fevereiro de 1564. quando contava 70 de idade Iaz sepultado na Capella, que edificara mandando escrever por epitaphio na campa que lhe cobre o cadaver as palavras seguintes.

*Vita honesta,  
Facultas certa.  
Domus quieta.  
Dona caelestia.*

Compoz.

*Traçtatus de Santissimo Missæ Sacrificio.* M. S.

*Tratado dos Rios, e portos maritimos da India até o seu tempo descobertos.* M. S.

Todas estas obras, como outras que tratavaõ de Medecina, e Cirurgia desappareceraõ com a morte de seu Author, do qual, como taõbem dellas faz larga mençaõ o Licenciado Iorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 1. pag. 371. e no *Comment.* de 7 de Fevereiro letr. G.

**Fr. IOAÕ DE S. CAETANO** natural da Cidade do Porto filho de Ioaõ Soares, e Clara Pereira. Professou o Serafico instituto no Convento de Santa Maria de Iesus de Xabregas cabeça da Provincia dos Algarves a 19 de Março de 1698. onde pela sua sciencia, e madureza foy Lente jubilado em Theologia, Qualificador do S. Officio, Guardiaõ do Collegio de S. Boaventura de Coimbra, e de S. Francisco de Evora, e Confessor das Religiosas do Mosteiro da Conceiçaõ de Beja onde falleceo no anno de 1728. Teve singular talento para o pulpito, e dos muitos sermoens, que prégou com aplauso, unicamente se fez publico o seguinte.

*Sermaõ no Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa aos 25 dias do mez de Setembro de 1727. na solemnidade com que o dito Convento celebrou a Canonizaçaõ de S. Ioaõ da Cruz.* Lisboa por Miguel Rodrigues 1728. 4. Sahio nas *Mem. Histor. Parg. e Metric. do sagrado culto com que o Real Convento do Carmo celebrou a Canonizaçaõ do Doutor Mystico S. Ioaõ da Cruz;* desde pag. 252. até 285.

**IOAÕ CAETANO CALADO** natural de Lisboa Professor de Jurisprudencia Civil, e Advogado da Caza da Supplicação. Para testemunhar o cordial affecto com que venerava a insigne Virgem, e Martyr Santa Barbara escreveo.

*Novena da gloriosa V. e M. Santa Barbara advogada para seus devotos não morrerem sem os Sacramentos, e contra as tormentas rayos, e peste com hum novo hymno do seu Martyrio.* Lisboa pelos herdeiros de Paschoal da Sylva. 1725. 12.

**IOAÕ CALDEYRA** natural da Cidade de Evora. Estudou Medecina nas duas

duas celebres Universidades de Coimbra, e Salamanca em cuja faculdade sahio eminente affim na Theorica, como na practica, que exercitou na Cidade de Portalegre, e depois na Corte de Lisboa com credito da sua sciencia. Compoz.

*Traëtatus de Fascinatione.* M. S. fol. Naõ sahio à luz publica por lhe ser negada a licença. Delle se lembra brevemente o Padre Francisco da Fonceca. *Evor. Glorios.* pag. 412.

**IOAÕ CALMON.** Naceo em Lisboa a 8 de Novembro de 1620. sendo filho de Beltraõ Calmon de nação Francez, e geração nobre, e de Maria de Tovar. A mayor parte da sua vida militou em obsequio desta Coroa principiando o seu exercicio na Armada, que no anno de 1638. passou ao Brazil comandada pelo Conde da Torre. Restituido ao Reyno servio na Provincia da Beyra com os postos de Alferes, Tenente, e Comissario Geral da Cavallaria donde passou a Governar a Cavallaria do Alentejo dando de seu valor heroicos argumentos nas vitorias alcançadas dos Castelhanos, em que recebeu tres feridas em huma batalha, e em outra prizionou alguns Cabos. Naõ foy desigual a sua valentia quando foy nomeado Capitaõ de mar, e guerra da Náo Bom Jesus de Bouças, e da Náo Nossa Senhora da Conceição peleijando alentadamente na restauração do Estado de Pernambuco. Com o mesmo posto partio na Armada de que era General Francisco de Brito Freyre em 17 de Abril de 1655. e ultimamente assistindo no Brazil lhe cometeo Alexandre de Souza Freyre Governador, e Capitaõ General a Superintendencia das Fortificaçoens por se recear a invazaõ da Armada Olandeza reedificando com grande dispendio da propria fazenda o Forte chamado do Barbalho. Foy muito instruido na lição da Historia secular, e da Genealogia. Falleceo na Cidade da Bahia a 22 de Abril de 1674. quando contava 54 annos de idade. Jaz sepultado no Convento de S. Bento. Delle fazem memoria Francisco de Brito Freyre *Relac. da Armad. que foy ao Brazil.* 2. 4. e o Padre Souza *Apparat. à Histor. Gen.*

Tom II.

*da Caz. Real Portug.* pag. 121. 2. 133. Compoz.

*Cathalogo das Cazas Titulares de Espanha sogeitas aos dous Reys della, como de algumas de Italia fundadas por Espanhoes. Summario da principal Nobreza, e sua origem, e de alguns varoens illustres, que ouve nas ditas Cazas. Dedicado a Alexandre de Souza Freyre Governador, e Capitaõ General da Bahia.* Composto no anno de 1671. 4. M. S.

**IOAÕ CALMON.** Naceo em a Cidade da Bahia Capital da America Portugueza a 6 de Setembro de 1668. e foraõ seus Pays Ioaõ Calmon de quem se fez a precedente memoria, e D. Juliana de Almeyda. Estudou no Collegio patrio dos Padres Iesuitas Filosofia em que tomou o grão de Mestre em Artes, e Theologia donde querendo instruir-se na Faculdade dos Sagrados Canones passou à Universidade de Coimbra, e nella se formou com grande credito da sua capacidade. Restituido à patria no anno de 1694. e ordenado de Presbitero pelo Arcebispo D. Ioaõ Franco de Oliveira o fez seu Vigario Geral subindo pelos seus merecimentos às dignidades de Mestre Escola, e Chantre na Cathedral da Bahia, e aos lugares de Juiz dos Residuos, e Cazamentos, Dezembargador da Relação Ecclesiastica, e Promotor do Synodo, que celebrou o Arcebispo D. Sebastiaõ Monteiro da Vide, Examinador Synodal, Provizor, e Governador do Arcebispado, Juiz das Justificaçoens de Genere, Comissario do Santo Officio, e da Bulla da Cruzada, e Conservador das Religioens de S. Bento, e S. Francisco. Morreo na patria a 6 de Julho de 1737. com 69. annos de idade. Foy sepultado em o Mosteiro de S. Bento em jazigo proprio onde descanção as cinzas de seus Pays. Publicou.

*Sermaõ nas Exequias da Excellen-tissima Senhora D. Leonor Jozefa de Vilhena celebradas na Misericordia da Cidade da Bahia aos 30 de Outubro de 1714.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ 1721. 4.



**IOAÕ CAMELLO** Capellaõ, e Confessor do nosso primeiro Monarcha D. Affonso Henriques, e o primeiro Chronista do Reyno de Portugal. Querendo este magnanimo Principe eternizar na posteridade por beneficio da Historia as gloriosas açoens, que obráraõ na Conquista deste Reyno contra abarbara potencia dos sequazes da Mafoma aquelles celebres Heroes, que foraõ seus Companheiros assim do perigo, como da gloria do taõ famosa empreza lhe cometteo a 13 de Junho de 1145. por ser ornado de juizo prudente, e animo sincero a incumbencia de narrar as origens das Familias donde procediaõ *por quanto* (saõ palavras da Provisãõ Real em que nomea a Ioaõ Camello para escrever esta obra) *andou sempre comigo nas guerras, e conhece bem os que comigo andáraõ, e sabe donde vierãõ, e he pessoa de boa consciencia.* Dezempenhou o preceito real como da sua grande capacidade se esperava, escrevendo.

*Summario das Familias, e primeiros Conquistadores deste Reyno.*

Desta obra se acharãõ algumas folhas na Torre do Tombo, que tresladou Gaspar Alvares de Louzada Escrivaõ da mesma Torre como affirma o Padre Fr. Francisco Brandaõ *Monarch. Lusit. Part. 5. liv. 17. cap. 5.* onde falla de seu author Ioaõ Camello, fazendo delle honorifica memoria D. Nicol. de Sant. Mar. *Chron. dos Coneg. Regul. liv. 9. cap. 9. §. 7.* Mendes Sylva. *Cathal. Real de Espanh. §. 59. n. 1. e Sampayo Nob. Portug. cap. 1.*

**IOAÕ CAMINHA** natural da Villa de Monte mór o Velho em a Provincia da Beyra, e Freyre Conventual da Ordem militar de Aviz. Foy muito verificado nas Antiguidades da sua patria como em a noticia da Historia geral do mundo. Escreveo.

*Origem da Villa de Monte mór o Velho. M. S.*

*Historia Antiquitatum Eborensium. M. S.*

**IOAÕ CAMPELLO DE MACE-DO** natural da Villa de Obidos do Patriarchado de Lisboa Thesoureiro mór da Capella Real, e peritissimo Mestre de Cerimonias Ecelesiasticas como o intitula Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 25.* Falleceo em Lisboa a 25 de Mayo de 1666. Compoz.

*Officia Sanctorum pro Capella Regia de mandato Illustrissimi, ac Reverendissimi D. D. Joannis à Sylva Capellani majoris Ordinarii Capellæ domus regie ac totius Curie Lusitanæ typis mandata. Ulyssipone apud Laurentium Crasbeeck. Typ. Reg. 1633. 4.*

*Declaraçãõ, que ogora faz o nosso Santissimo Papa Urbano VIII. sobre se aver de anticipar o prezente anno de 1639. o jejum da Vigilia de S. Joãõ Baptista como consta do Breve incluso, e resoluçãõ sobre o numero 2. da Rubrica 6. de Vigiliis em que se mostra, que com o dito jejum se não deve anticipar o rezado da dita Vigilia sem expressa declaraçãõ da Santa Sé Apostolica. Lisboa por Manoel da Sylva. 1639. 4.*

*Resoluçãõ sobre o numero 2. da Rubrica 6. de Vigiliis. Lisboa por Manoel da Sylva. 1639. 4.*

*Disposiçãõ, e ordem com que se celebrou o bautismo do Principe D. Affonso depois Rey na Capella Real. Lisboa por Paulo Craesbeeck. 1644. 4.*

*Instancias, que faz o Cerimonial dos Bispos às opinioens, que o Licenciado Christovãõ Martins fundado nas Rubricas do Missal Romano traz no seu opusculo de Ritibus Sacris. Lisboa por Domingos Lopes Rosa. 1654. 4.*

*Theouro de Cerimonias, que contem as Missas rezadas, e solemnnes assi de Festas, como de defuntos, e tambem as de Semana Santa, quarta Feira de Cinza, das Candeas, e Missas do Natal com o que toca à Sagraçãõ dos Bispos, suas Missas rezadas, e dos Capellaens em sua prezença, e tudo o mais, que puder succeder pelo discurso do anno com advertencias particulares para melhor intelligencia das Rubricas. Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1657. 4. ibi por Antonio Crasbeeck de Mello. 1671. 4. ibi*

ibi pelo Impressor 1682. 4. Sahio addicionado por Ioaõ Duarte Parocho da Igreja dos Santos Reys situada em o Campo grande suburbio da Cidade de Lisboa. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1697. 4. e Braga. Na Officina de Francisco Duarte da Matta. 1734. 4. pelo mesmo Ioaõ Duarte Conego da Primacial Igreja de Braga, que lhe acrecentou varias resoluçoens modernas acerca das Horas Canonicas.

Fr. IOAÕ DE CAPISTRANO alumno da Serafica Provincia de Portugal insigne em letras, e virtudes pelas quais mereceo ser Guardiaõ do Convento da Cidade de Malaca, que depois pela sua extinçaõ se unio à Custodia da Madre de Deos da India Oriental sojeita à Provincia Observante de Portugal. Ao tempo, que falleceo no Convento em que assistia o V. Irmaõ Leygo Fr. Luiz da Cruz querendo, que se perpetuassem em a posteridade as suas religiosas açoens, escreveu.

*Breve relação da vida, e morte do servo de Deos Fr. Luiz da Cruz religioso recoleto da Santa Custodia da Madre de Deos da Ordem do S. Padre S. Francisco na India Oriental Porteiro do Convento de Malaca onde jáz sepultado, e resplandece com insignes milagres.* 4. M. S. Conterva-se na Bibliotheca de S. Francisco da Cidade.

IOAÕ CARDOSO natural da Cidade de Portalegre em a Provincia do Alentejo. Sendo mancebo abraçou o instituto de Conego regular de Santo Agostinho em cuja sagrada escola aprendeo as sciencias severas, porem dezejozo de vida mais austera passou para a Religiaõ Serafica onde professando em o Convento de Nossa Senhora da Estrella da Villa de Marvaõ da Provincia dos Algarves mereceo pelas suas letras Theologicas, e Escriturarias ser Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da Bulla da Cruzada. Movido de justificadas cauzas annullou a profissaõ, que fizera em a Religiaõ de S. Francisco por sentença proferida na Relação Ecclesiastica de Lisboa a 11 de

Fevereiro de 1640. e querendo voltar para a Canonica Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra não foy admetido como escreve o Doutor Manoel da Fonseca Themudo nas suas Decisoens Tom. 1. *Decis.* 56. n. 15. vivendo muitos annos no estado clerical com exemplar procedimento. Como contrahisse estreita amizade com D. Antonio de Attayde primeiro Conde de Castro Dayro o acompanhou a Alemanha, discorrendo por toda Espanha, e outros Reynos da Europa, em cuja jornada adquirio muitas, e importantes noticias com que illustrou o juizo, e enriqueceo a memoria. Falleceo em Lisboa a 8 de Mayo de 1655. Iaz sepultado na Parochial Igreja de S. Nicolao. Publicou quando era religioso Franciscano.

*Jornada da alma libertada guiada no ariscado, e tempestuoso mar do mundo por Christo Piloto divino ao porto celestial da Salvaçaõ cuja moralidade se funda, e prosegue em discursos moraes sobre o Psalmo 113.* Lisboa por Gerardo da Vinha. 1626. 4.

*Ruth peregrina, seus successos, e boa ventura moralizada sobre a letra do sagrado Texto.* 1. Parte. Lisboa pelo dito Impressor. 1628. 4.

*Ruth peregrina &c.* 2. Parte. ibi por Manoel da Sylva. 1654. 4. Desta obra faz mençaõ Jacob. Lelong. *Bib. Sacra* pag. mihi 667. col. 2.

*Tratado dos escrúpulos copilado do que na materia dizem os Doutores para quietar conciencias timoratas.* Lisboa por Matheos Rodrigues. 1629. 8.

*Luzeiro da Nobreza de Espanha.* Consta esta obra de 24 Volumes disposta por ordem Alfabetica em que se comprehendem os Brazoens, Officios, e Dignidades das Familias de todos os Reynos de Espanha. A mayor parte della estava já posta em limpo. O original do 7. Tomo, que constava da letra M. conservava em seu poder Gaspar Maldonado de Espoleta como escreve Antonio Carvalho da Costa *Corog. Portug.* Tom. 3. pag. 26. Parte desta obra tinha Fr. Filipe de Gandara afirmando no seu *Nobiliario de Galiza* liv. 2. cap. 12. pag. 173. que com elle dera grande luz à Historia de

de Espanha devendo-se ao incançavel estudo de seu Author muitas noticias, que eraõ ignoradas. O Padre D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 93. §. 90. fallando desta obra, e de seu author escreve, que conserva della huma copia da Familia dos Menezes trabalhada com profunda investigaçã. Faz memoria delle como Genealogico Franckenau *Bib. Hisp. Gen. Herald.* pag. 214. onde erradamente o intitula Chronista mór do Reyno Delle se lembraõ Wadingo de *Script. Ord. Min.* pag. 197. col. 2. Astorga *Milit. Immacul. Concept.* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter.* lit. I. n. 26. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 510. col. 1. Fr. Ioan. a D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 142. col. 1. e Souza *Expedit. Hisp. D. Jacobi* Part. 2. pag. 1324. §. 362. Em seu aplauzo compoz Fr. Antonio de Payva Franciscano o seguinte Epigramma.

*Cardosus in dulcis mutatur flumina mellis.  
Spinaque vernantes dat sine fente rosas.*

**D. IOAÕ CARDOSO CASTELLO** natural do lugar de Loures distante duas legoas da Cidade de Lisboa filho do Capitaõ Vicente Simoens, e D. Antonia Cardoso. Foy educado em caza de seu Tio o Conego Iozé Cardoso Secretario do Conselho Geral do Santo Officio. Estudou em Lisboa Humanidades, Filosofia, e Theologia, e depois de ordenado de Presbitero frequentou a Universidade de Coimbra onde recebeu o grão de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Restituido a Lisboa exercitou o Officio de Advogado cõ grande concurso de Cauzas em q pelas suas letras adquirio fama de insigne letrado assim no foro Ecclesiastico, como secular. Deste ministerio passou a ser Vigario Geral do novo Patriarchado de Lisboa donde foy assumpto a Bispo coadjutor do Illustrissimo, e Reverendissimo Patriarcha D. Thomaz de Almeyda sendo confirmado pela Santidade de Clemente XI. com o titulo de Arcebispo de Lacedemonia. Foy recto na justiça, singular na benevolencia, e insigne na prudencia. Falleceu em Lisboa a 16 de Novembro de

1729. Jaz sepultado na Capella de Nossa Senhora da boa morte em a Igreja de S. Roque Caza professa dos PP. Jezuitas. Das muitas, e doutissimas Allegaçõens Juridicas, que escreveo, se fizeraõ publicas as seguintes sem o seu nome.

*Responsio edita à Procuratore in Curia Patriarchali Ulixbon. degente contra Allegationem promulgatam pro Presbiteris dictæ Diocesis oriundis à Reverendissimo Episcopo Tagast. Vicario Capitulari Diocesis Ulyssip. Orientalis contra Sacrorum Canonum, et Sacri Concilii Tridentini Sanctiones Sacris Ordinibus ad Titulum Capellaniarum ejusdem Diocesis Orientalis insignitis. Romæ Typis Reverendæ Camerae Apostolicæ. 1722. fol.*

*Allegaçã da Mitra Patriarchal contra a Ordem de S. Tiago, na qual se propoem, e confutaõ os excessos com que o Prior mór de Palmella, e a jurisdicãõ das Ordens ampliando as facultades de seus privilegios contra as disposiçõens de Direito, e estipulaçõens do contrato porque obteve as Igrejas, que tem ultra Tagum, offendem, e usurpaõ as prerogativas da mesma Mitra, e sua jurisdicãõ ordinaria. Lisboa por Patchoal da Sylva Impressor de S. Magestade. 1723. fol.*

**IOAÕ CARDOSO DA COSTA** Cavalleiro professo da Ordem de Christo, Juiz proprietario do Officio de Juiz dos Orfaõs da Cidade de Lamego, Escrivaõ da Curia Patriarchal, e Gentilhomem do Eminentissimo Senhor Patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeyda naceo em a Cidade de Lamego a 30 de Janeiro de 1693. sendo filho de Sebastiaõ Cardoso, e D. Esperança da Costa. Ainda que naõ cultivou as letras por ter muito infeliz memoria sempre frequentou a liçaõ dos livros da qual colheo instrucãõ erudita. Desde os primeiros annos teve natural inclinacãõ à Poezia vulgar produzindo a sua Musa diversos generos de metros a assumptos sacros, e profanos. He ornado de genio docil, conciencia timorata, e summa urbanidade. Publicou.

*Alma chorosa do peccador arrependido.*

*Ido. Guia perdão, reconhecimento, e confissão da culpa para bem do pecador.* Lisboa na Officina da Musica. 1725. 8. Consta de vinte, e cinco clamores extrahidos das Confissoens de Santo Agostinho, e de outros Authores, que traduzio.

*Musa pueril. Dedicada a Senhora D. Ignez Francisca Xavier de Noronha Viscondesa de Barbacena.* Lisboa por Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. 1736. 8.

*Musa Sacra. Dedicada a Reverenda Madre Soror Ioanna do Apocalypse religiosa da Santissima Trindade no Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Campolide irmãa do Author.* Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 8.

*Tres Sonetos à morte da Serenissima Senhora Infanta D. Francisca.* Sahio nos Sentim. Metric. a este Assumpto Collec. 1. a pag. 7. e 8. Lisboa pelo dito Impressor. 1736. 4.

*Romance Heroico ao mesmo Assumpto.* Sahio na Collec. 2. dos Sentim. Metric. a pag. 30. Lisboa pelo dito Impressor 1736. 4.

*Discursos da Caballina em que se descreve a ruina do grande, e antiquissimo Pinheiro da Cidade de Evora, que depois de 18 seculos de duraçãõ a impulsos do vento cahio por terra a dous de Janeiro deste prezente anno de 1739.* Lisboa pelo dito Impressor 1739. 4. Consta de huma Sylva jocosa muito larga, e hum Soneto.

*Clamor do arrependimento entre exercicios devotos com importantes doutrinas para mayor perfeiçãõ tudo resumido em duas partes.* Lisboa pelo dito Impressor. 1742. 8.

Obras M. S.

*Voz do Parnazo.* 4. Consta de varios Versos a diversos Santos.

*Musa particular.* 4. Consta de Sonetos, Romances, e Glossas, e Decimas a Assumptos particulares.

*Nova Historia de Clamedes, e Clarimunda.*

*Relaçãõ Diaria da jornada, que fez à Villa de Mafra o Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardial Patriarcha de Lisboa D. Thomaz de Almeyda onde*

*se narra a funçãõ da Sagraçãõ da famosa Igreja de Nossa Senhora, e Santo Antonio junto a Mafra, que fez o mesmo Senhor.* 4.

IOAÕ DE CARVALHO natural de Goens termo de Villa Real em a Provincia Transmontana filho de Gonçalo Pirez, e Collegial do Collegio de S. Pedro de Coimbra onde foy admetido a 24 de Abril de 1623. Foy hum dos insignes Cathedraticos da Academia Conimbricense na Faculdade do Direito Pontificio subindo ao magisterio a 19 de Junho de 1627. A sua profunda litteratura he louvada por Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 27. Portug. de donation. Reg. Tom. 2. Part. 3. cap. 18. n. 48. e cap. 23. n. 39. e cap. 25. n. 33. Pegas Allegac. pelo Conde de Figueirõ. n. 215. e na Alleg. por D. Agostinho de Lancastre. n. 492. dizendo ser hum dos grandes Mestres, que lançou a Universidade.* D. Francisco Manoel Cart. dos AA. Portug. D. Nicol. de Santa Maria Chron. dos Coneg. Reg. Part. 2. cap. 17. n. 11. Cardozo Agiol. Lusit. Tom. 2. p. 218. no Comment. de 26. de Março letr. A. lhe chama *insigne Jurisconsulto.* Manoel Pereira da Sylv. Leal Cathal. do Colleg. de S. Pedro. n. 63. Nicol. Ant. Bib. Hisp. Tom. 1. pag. 512. col. 1. Compoz.

*Nouus, & methodicus tractatus de una, & altera Quarta deducenda, vel non legitima Falcidia, & Trebellianica, earumque imputatione.* Ad Cap. Raynaldus de Testamentis in quattuor partes divisus. In quo elucidatur universa materia successioum filiorum tam legitimorum, quàm naturalium, quàm etiam spuriorum; de nobilitate, & alienatione prohibita per contractum, vel ultimam voluntatem; de inventario, de bonorum possessionibus, & de imputationibus. Conimbricæ apud Nicolaum Carvalho Universitatis Typog. 1631. fol. & Lugduni apud Ioan. Anton. Huguetan. 1677. fol. & Antuerpiæ apud viduam Henrici Verdussen. 1731. fol.

Das doutissimas Postilhas, que dictou em a Universidade saõ as principaes.

*De dolo, & contumacia.* Acabada de dictar a 10 de Dezembro de 1628.

Re-

*Relectio circa materiam representationis ad Clement. Plures de Jure Patronatus.* Desta faz elle menção na sua obra impressa Part. 2. n. 159.

*Relectio ad C. Per suas de Arbitrariis.* Desta se lembra na sobredita obra impressa Part. 4. cap. 3. n. 32.

*Ad Tit. de Censibus in Clementinis.* Dictada no anno de 1630. Acaba este paragrafo. *Questio maxima controversa est an super Persona census creari possit?* E seguem estes versos compostos por quem recebia a postilla.

*Hoc dubium solvit mors, quæ cuncta resolvit;*

*Nam si fata Deum, si mens non leva fuisset,*

*Et facile Canonum depromeret ille Sacrorum*

*Intima, & æternum ferret sub sæcula nomen.*

Donde claramente se infere, que fallecera no anno de 1630. quando dictava esta postilla pois naõ chegou a resolver a questão proposta.

**IOAÕ CARVALHO** natural de Lisboa filho de Pedro Carvalho, e irmão de Francisco Carvalho Dezembargador do Paço. Aplicou-se na Universidade de Coimbra à Faculdade de Direito Cesareo em que o seu grande talento socorrido da felicidade da memoria fez taes progressos, que recebidas as insignias doutoraes regentou com universal aplauzo as Cadeiras doCodigo, tres livros do Digesto Velho, Vespera até subir à Cadeira de Prima a 4 de Dezembro de 1630. e nella jubilar no anno de 1641. Foy Conego Doutoral da Cathedral de Coimbra provido a 17 de Agosto de 1627. donde passou para a Cathedral de Evora a 27 de Novembro de 1635. Juiz do Fisco, e Deputado da Inquisição de Coimbra de que tomou posse a 23 de Abril de 1626. Foy hum dos Deputados, que nomeou a 26 de Março de 1626. D. Affonso de Castello-branco Bispo de Coimbra para o exame do sagrado cadaver da Raynha Santa Izabel, que jáz no Convento de Santa Clara daquella Cidade. Na Junta dos Prelados deste Reyno feita na Villa de Thomar em o anno de 1625.

foy consultado como se podia evitar em Portugal a gente da nação hebreã à cuja pergunta respondeo com hum douto Tratado offerecido a Philippe III. que lhe conciliou a veneração, e aplauzo dos mais insignes Letrados. Das muitas, e selectas postillas, que dictou no largo tempo do seu magisterio em a Universidade mereceraõ mayor distincão.

*Ad Tit. de adimendis legis.*

*Ad Tit. de Ædilitiis actionibus*

*Ad Tit. in L. 1. ff. de conditionibus, & demonstrationib.*

*Ad Tit. de Dolo.*

*Ad Tit. de Emptione, & venditione.*

*Ad Tit. de Juribus fæminarum ad L. 2. de ff. de Reg. Jur.*

*Ad Tit. ff. in Litem jurando.*

*Ad Tit. de mutuis petitionibus.*

*Ad Tit. de Jure Reipublicæ lib. 11.*

*Ad Tit. de rebus creditis.*

*Ad L. hæredes mei 75. §. cum ita ff. ad J. C. Trebelianum.*

*Ad L. 4. ff. ubi pupillus educari debeat.*

*Ad Tit. ff. de Donationibus, quæ sub modo.*

**P. IOAÕ DE CARVALHO** natural de Monte mór o Velho em a Provincia da Beyra filho de Gaspar Carvalho, e Maria Ioaõ. Quando contava quatorze annos entrou na Companhia de IESUS em o Collegio de Coimbra ao primeiro de Março de 1636. onde aprendeo, e ensinou as sciencias etcholasticas até ser Lente primario de Theologia com grande aplauzo da sua litteratura. Foy ornado das virtudes constitutivas de hum perfeito religioso. Voltando de ser Procurador na Curia Romana foy Reytor do Collegio de Braga em cujo lugar falleceo a 30 de Abril de 1684. quãdo contava 62 annos de idade, e 48 de Religiaõ. Delle faz repetida memoria a Padre Franco *Imag. da Virt. em o Nov. de Coimb. Tom. 2. pag. 619. col. 1. Annal. S. J. in Lusit. pag. 377. n. 6.* Dos muitos Sermoens, que pregou com aclamação se fizeraõ publicos os seguintes.

*Sermaõ de Cinza 1. Quarta feira da Quaresma pregado na Cathedral de Coimbra*

bra. Coimbra por Manoel Dias 1637. 4.  
*Sermaõ da Soledade da Mãe de Deos a Virgem Maria Nossa Senhora.* ibi pelo dito Impressor. 1677. 4.

*Sermaõ da Confição 3. Dominga da Quaresma na Cathedral de Coimbra.* Coimbra por Manoel Rodrigues de Almeyda 1680. 4.

*Sermaõ das penitentes lagrimas da Magdalena na Caza da Santa Misericordia de Coimbra.* ibi pelo dito Impressor 1680. 4.

*Sermaõ do Mandato na Caza da Santa Misericordia de Coimbra.* ibi pelo dito Impressor. 1680. 4.

*Religiosissimo P. Fr. Antonio ab Spirito Santo Moralis Theologiæ primario emeritissimo librum in Lucem edenti Directorium Regularium inscriptum, Encomium.* Começa.

*Dum Sacra Religio tam docta volumina versat*

*Dixit ab authoris nomine numen habet.*

Consta esta Elegia de 17 Dystichos, e sahio impressa ao principio do Directorio dos Regulares. Lugduni apud Ioannem Antonium Huguetan & Marcum Antonium Rigaud. 1661. fol.

*Panoplia Minervæ.* Romæ 8. Sahio com outro nome como afirma o P. Franco no lugar affirma allegado.

**IOAÕ CARVALHO MASCARENHAS** natural de Lisboa, e professor da Arte militar que com grande valor exercitou nas conquistas deste Reyno principalmente em a India Oriental donde voltando para a patria em o anno de 1621. embarcado em a Nao Conceição de que era Capitaõ Ieronimo Correa Peixoto se encontrou na altura da Ericeira com desafete navios de Turcos, e depois de hum sanguinolento conflicto do qual se retiraraõ os barbaros destrossados, investindo ao dia seguinte a nao victoriosa lhe lançaraõ o fogo que arrebatadamente a reduzio a cinzas. Conduzidos os miseraveis navegantes cativos a Argel padeceo Ioaõ Carvalho com animo constante as affiçoens do cativo até ser resgatado por seiscentos mil reis, e restituído a Portugal. Para que a noticia de taõ fatal successo se perpetuasse nas idades futuras es-

Tom. II.

creveo com estilo corrente.

*Memoravel relação da perda da Nao Conceição que os Turcos queimaraõ à vista da barra de Lisboa varios successos das pessoas, que nella cativaraõ, e descripção nova da Cidade de Argel, de seu poder, e couzas muy notaveis acontecidas nos annos 1621. até 1626.* Lisboa por Antonio Alvres. 1627. 4.

Da obra, e do author fazem memoria Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Liter.* lit. I. n. 28. e o moderno addicionador da *Bib. Orient.* de Antonio de Leão. Tom. 1. Tit. 13. col. 439. onde por engano o apellida Martins, sendo Mascarenhas.

**IOAÕ DE CARVALHO DE SOUZA** natural de Lisboa, e hum dos celebres alumnos da Academia dos *Singulares* instituida na sua patria no anno de 1663. onde affim na Oratoria, como na Poetica mereceo universaes aplauzos de que saõ claros argumentos as obras seguintes que sahiraõ impressas no Tom. 2. da *Acad. dos Sing.* Lisboa por Antonio Crasbeeck de Mello 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira 1698. 4.

*Oração recitada a 23 de Novembro de 1664.* a pag. 158.

Sete *Sonetos*, doze *Decimas* e humas *Redondilhas* a diversos *Assumptos*.

**IOAÕ CASCAÕ** cuja patria, e Pays se ignoraõ. Foy muito inclinado ao estudo da Historia escrevendo com difusão como diz o Licenciado Jorge Cardoso nas *Mem. M. S.* para a *Bib. Lusit.*

*Relação da jornada del Rey D. Manoel à Cidade de Evora.* M. S.

**D. IOAÕ DE CASTELLOBRANCO** Commendador de Aljezur da Ordem militar de S. Tiago, Conselheiro de Estado del Rey D. Sebastiaõ, e Governador do Algarve. Foy filho de D. Martinho de Castello Branco primeiro Conde de Villanova de Portimão, e de sua mulher D. Maria de Noronha filha de Ioaõ Gonsalves da Camara. Casou com D. Catherina Barreto filha de Pedro Mascarenhas Governador da India de quem teve successaõ. Passou a segundas vodas com D. Branca de Vilhena

Kkkk

filha

filha de Nuno Rodrigues Barreto Alcayde mór de Faro. Foy hum dos mais instruidos Cavalheros, que floreceraõ no reynado del Rey D. Sebastiaõ affim nos dictames da politica, como nos preceitos da Historia deixando compostas diversas obras das quais naõ merecem pequena estimaçã as seguintes.

*Practica a El Rey D. Sebastiaõ em que lhe persuadio ser inconveniente dar hum rebate falso de noute em Lisboa M.S.*

*Relaçã do fingido Rey intitulado D. Sebastiaõ que appareceo em Veneza. M. S.* Desta obra se infere certamente que seu author ainda vivia no anno de 1598. em o qual succedeo o fingimento, ou a Verdade da pessoa que afirmava ser El Rey D. Sebastiaõ.

**D. IOAÕ DE CASTELLOBRANCO** natural de Lisboa onde foraõ seus illustres progenitores D. Duarte de Castellobranco primeiro Conde do Sabugal, e D. Catherina de Menezes filha de D. Bernardo Coutinho. Foy excellente Latino, e muito perito nos preceitos do idioma Romano. Ornado de summa prudencia, e naõ menor vigilancia exercitou o lugar de Prezidente do Senado de Lisboa em que o elegeo o Serenissimo Rey D. Ioaõ o IV. no anno de 1644. A sua caza era o refugio dos pobres, aos quais curava com ardente charidade ministrandolhe os medicamentos manipulados por suas proprias maõs. Falleceo em Lisboa com geral sentimento dos necessitados. Foy cazado com D. Cecilia de Menezes filha de D. Ioaõ Coutinho quinto Conde de Redondo de quem deixou successã. Compoz.

*Arte de Gramatica Latina. Lisboa 1636. 4.*

*Breve methodo curativo tocante á Curgia que o uzo, e experiencia certa descobrio por D. Ioaõ de Castellobranco: ensina como se deve curar com o balsamo, ou oleo de ouro, e de suas grandes virtudes com outras advertencias no modo de Curgia para com facilidade se curarem os enfermos. Lisboa na Officina Crasbeekiana. 1655. 8.*

*Breve recopilaçã das muitas, e singulares virtudes dos pões brancos solutivos*

*da quinta essencia do ouro de Alexandre Quintilio. Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1656. 8. e ibi pelo dito Impressor. 1658. 8.*

Fazem delle honorifica memoria D. Francisco Manoel *Carta dos Author. Portug. Ioan. Soar. de Brito Theatr. Lust. Liter. lit. I. n. 29.* e Fr. Manoel de Azevedo *Correc. de Abuzos. Trat. i. n. 51.* a quem tanto devem os pobres deste povo de Lisboa pois só para curalos gastou tantos cruzados mandou obrar, e obrando por sua maõ diversos unguentos, e quintas essencias sendo entre elles os quazi miraculosos pões de Quintilio com os quais purgou a tantos milhares de homens, mulheres, e meninos sem já mais haver nenhum successo ruim com as ditas purgas sendo muitas vezes dadas sem preparaçã alguma, e sem os requisitos, e resguardos, que os Medicos observaõ.

**D. IOAÕ DE CASTRO** decimo quarto Governador, e quarto Vicerey do Estado da India nobilitou com o seu nascimento a famosa Cidade de Lisboa onde vio a primeira luz a 27 de Fevereiro de 1500. Foy filho II. de D. Alvaro de Castro Governador da Caza do Civil, e de D. Leonor de Noronha filha de D. Ioaõ de Almeyda segundo Conde de Abrantes. Aprendeo as disciplinas Mathematicas com Pedro Nunes Oraculo desta profissã naquella idade de cuja escola em que teve por companheiro o Serenissimo Infãnte D. Luiz, sahio profundamente instruido; porem como o seu genio fosse mais inclinado às armas, que às letras elegeo para preludeo das suas açoens militares a Praça de Tangere distinguindo-se neste bellicoso theatro com tal excessõ dos mayores soldados, que mereceo ser armado Cavalleiro por D. Estevaõ de Menezes Governador da mesma Praça. Restituido à Corte, e remunerado por El Rey D. Ioaõ III. com a Comenda de Salvaterra se embarcou na formidavel armada, que Carlos V. expedio para a Conquista do Reyno de Tunnes violentamente usurpado pela cavilloza industria do Pirata Barbaroxa em cuja expediçã naõ aceitando a honra de ser armado Cavalleiro pelo Cesar Austriaco, e muito menos o donativo de

dous mil cruzados mostrou, que servia ambicioso da fama, e não do premio. Havendo adquirido immortal gloria nas Campanhas de Africa anhelando o seu espirito a mais dilatada esfera navegou para a Asia em o anno de 1538. com o Governador do Estado D. Garcia de Noronha seu cunhado levando por companheiro a seu filho D. Alvaro de Castro o qual educado para Heroe lhe dava por divertimento da idade de treze annos que contava, os perigos de tão prolongada viagem. Tanto, que chegou a Goa partio com summo alvoroſſo ao socorro de Dio, que heroicamente defendia o famoso Antonio da Sylveyra como vaticinando os celebres triumphos, que havia de alcançar naquella Praça Oriente da sua gloria, e fatal Ocazo da potencia de Cambaya. Na Armada em que empenhou a'authoridade da pessoa, e o poder do Estado o Governador D. Estevão da Gama para queimar as Gales do Turco fabricadas no Porto de Suez, foy com o posto de Capitão de hum Navio observando no estreito do mar roxo como Filosofo natural, e perito Astrologo, a altura do Sol, os impulsos, e movimentos naturaes das crec entes do Nilo, nas monçoens do Estio, cujas observaçoens deixou eternizadas pela sua penna emula da sua espada. Voltando a Portugal não permitio El-Rey, que despiſſe as armas nomeando o General das Armadas da Costa, e sahindo no anno de 1543. a comboyar as Náos, que se esperavaõ da India avistou hum pirata Francez, que com 7 Navios infestava os nossos mares, e depois de hum porfiado combate o rendeo lançando duas Náos ao fundo, e salvando-se as outras por beneficio da noute. Pouco foy o tempo que descansou à sombra deste triumpho porque para mayor empreza o convidou a fortuna. Certificado D. João o III. de que o inimigo comum aprestava huma formidavel armada para conquistar a Praça de Ceuta expedio huma armada da qual o nomeou General, e unida com a do Emperador Carlos V. surgio á vista de Gibraltar, e posto que D. Alvaro Bagan General da armada Imperial recuzou peleijar com os inimigos, D. João de Castro regulando as suas açoens pelos impul-

fos do seu heroico coração, se deteve pelo espaço de tres dias esperando o conflicto do qual fugio Barbaroxa receozo de ser despojo das nossas armas. Recolhido ao porto de Lisboa onde a fama tinha divulgado o valor intrepido do seu peito se retirou à Villa de Cintra para evitar os aplauzos merecidos à grandeza do seu coração. Habilitado com o exercicio de tantas emprezas militares lhe entregou o governo do Estado da India a Magestade de D. Ioaõ o III. esperando da prudencia do seu juizo, e da valentia do seu braço o conservaria impenetravel a todos os Potentados da Asia. Partio para Goa embarcado em a Náo S. Thome a 17 de Março de 1545. acompanhado de seus filhos D. Fernando, e D. Alvaro, q' na escola de tão grande Pay aprenderão a arte de immortalizar os seus nomes na posteridade. Depois de edificar nova Fortaleza em Moçambique ferrou Goa a 10 de Setembro onde foy magnificamente recebido por seu antecessor Martim Affonso de Souza, e aplaudido pela sincera voz do povo, que fatidicamente augurava as felicidades dispensadas pelas prudentes maximas do seu governo. O prologo das vitorias com que estabeleceo a conservação do Estado, e humilhou o orgulho de seus inimigos foy a derrota de dez mil barbaros capiteneados por Acedecaõ valeroso Turco General do Hidalcaõ, que experimentando o furor das nossas armas igualmente na ruina dos seus exercitos, como em o incendio das principaes Cidades do seu dominio, pediu humilde pazes, que lhe foraõ benevolamente concedidas. Mais glorioso triumpho lhe offerceo a fortuna em a celebre Fortaleza de Dio, que governava D. Ioaõ Mascarenhas grande pelo nascimento na Europa, mayor pelo valor na Asia, cujos muros sendo segunda vez invadidos pela obstinada resoluçaõ del Rey de Cambaya Soltaõ Mamude havendo rebatido os Portuguezes formidaveis assaltos derigidos pela militar disciplina de Coge sofar, e seu filho Rumeçaõ, sahio a campo, e depois de huma bem disputada batalha em que tres vezes se formou o inimigo para novo conflicto se coroou triumfan-



te com a morte de cinco mil barbaros, seiscentos cativos, quarenta peças de artilharia cujos despojos serviraõ para lhe authorizar o triunfo com que foy recebido em Goa por ter abatido o mais arrogante antegonista da Magestade do Estado agora felismente renacido pelos impulsos da sua fulminante espada. Desta memoravel vitoria foraõ prosperas consequencias a derrota dos Achens no rio Parlès vaticinada pelo apostolico espirito de S. Francisco Xavier; os incendios das Cidades de Baroche, Pate, e Patane, e a affolação da Costa de Surrate em cujas prayas presentou batalha a ElRey de Cambaya, que timido naõ quiz aceitar. O disvelo continuo com que atedia pela conservaçãõ do Estado unido aos incommodos experimentados em tantas campanhas lhe foraõ diminuindo com tal excessõ a faude, que cahio gravemente enfermo, e conhecendo pelos symptomas ser mortal a doença entregou o governo em paz firmada sobre tantas victorias. Convocou as pessoas principaes de ambas as Jerarchias, e na sua presença jurou, que até a hora em que estava naõ era deverdor à Fazenda Real de hum só cruzado, e que desta declaraçãõ se fizesse hum termo legal para que se fosse achado perjuro o castigasse ElRey como reo de taõ feyo delicto Para director da sua consciencia elegeo o insigne Operario Evangelico S. Francisco Xavier o qual lhe assistio em toda a enfermidade com cuidado de enfermeiro, e piedade de Santo. Havendo recebido com grande ternura o Sagrado Viatico, e a Extrema-Unção conferida pelo Bispo D. Ioaõ de Albuquerque expirou placidamente a 6 de Junho de 1548. quando contava 47 annos tres mezes, e dez dias, e quasi tres de governo o qual lhe prorogava D. Ioaõ o III. por outros tres com o titulo de Vicerey se a morte envejosa da sua fama o naõ privara da vida digna de mais larga duraçãõ. Foy depositado o seu Cadaver no Convento de S. Francisco de Goa donde foy tresladado para a sumptuoza Capella, que seu Neto o Illustrissimo Bispo da Guarda D. Francisco de Castro edificou no Claustro de S. Domingos de Bemfica distante huma

legoa de Lisboa na qual em hum Mausoleo formado de varias pedras, que descançaõ sobre Elefantes de pedra negra estaõ recolhidas as Cinzas deste insigne Heroe com o seguinte Epitafio.

*D. Joannes de Castro XX. pro Religione in utraque Mauritania stipendiis factis, navata strenue opera Thunetano bello; Mari rubro felicibus armis penetrato; debellatis inter Euphratrem, & Indum Nationibus: Gedrosico Rege, Persis, Turcis uno praelio fujis; servato Dio, imò Republicæ reddito dormit in magnum diem, non sibi, sed Deo Triumphator; publicis lacrymis compositus, publico sumptu præ paupertate funeratus. Obiit Octava Id. Junii anno 1548, Ætatis. 48.* Foy cazado com sua prima segunda D. Leonor Coutinho filha de D. Leonel Coutinho, e D. Mecia de Azevedo de quem teve D. Miguel de Castro, que falleceo Capitaõ de Malaca; D. Fernando, que morreo abrazado na mina do Baluarte de Dio, e D. Alvaro glorioso emulo das victorias de taõ grande Pay o qual pelos seus insignes merecimentos foy Embaxador a Castella, França, Roma, e Saboya Conselheiro de Estado, e Vedor da Fazenda delRey D. Sebastiaõ. A sua vida escreveo com elegante, e discreto estylo o incomparavel Jacinto Freyre de Andrade fazendo com a sua penna taõ illustre a memoria de D. Ioaõ de Castro depois de morto, como elle a fizera vivo pela sua espada cujo caracter dibuxou com estas eloquentes cores no Liv. 4. ç. 110. *Com igual semblante o viraõ as incomodidades da patria, e as prosperidades do Oriente parecendo sempre o mesmo homem em diversa s fortunas. Fex brio de merecer tudo, e de naõ pedir nada. Fazia razãõ, e justiça a todos igualmente sendo nos castigos inteiro, mas taõ justificado, que mais se podiaõ queixar da ley, que do ministro. Era com os soldados liberal, e com os filhos parco mostrando mais humanidade no Officio, que na natureza. Tratava com grande respeito as açoens de seus antecessores honrando até aquellas de que se apartava. Sem estragar a cortezia conservou o respeito, sempre zelou a cauza de Deos primeiro, que a do Estado; nenhuma virtude deixou sempre*

premio; alguns vicios deixava sem castigo melhorando assi muitos, huns com o beneficio, outros com a clemencia. Os Donativos que recebia dos Principes da Asia mandava carregar na Fazenda Real, virtude que louvaraõ todos, imitaraõ poucos. Os Soldados enfermos achavaõ nelle lastima, e remedio; a todos obrigava, e parecia devedor de todos. Nenhuma façãõ empredeo que não conseguisse sendo nas execuçoens promptissimo, maduro nos Conselhos. Entre occupaçoens de Soldado confervou virtudes de Religioso; era frequente em vizitar os Templos, grande honrador dos Ministros da Igreja, compassivo, e liberal com os pobres; devotissimo da Cruz, cujo final adorava com inclinaçãõ profunda sem differença do lugar, ou tempo. Na Villa de Cintra possuia huma Quinta chamada *Penha Verde* plantada toda de arvores sylvestres para onde algumas vezes se retirava a passar o tempo em ocio proveitoso; nella dedicou huma Ermida à Virgem Santissima, e na portada se lè gravada em huma pedra a seguinte inscripçãõ. *Ioannes Castrensis cum viginti annos in durissimis bellis in utraque Mauritania pro Christi Religione consumpsisset, & in illa clarissima Tunetis expugnatione interfuisset, atque tandem sinus Arabici litora, & omnes Indiae oras non modo lustrasset, sed literarum monumentis mandavisset Christi numine salvus domum rediens Virgini Matri Fanum ex voto dicavit anno 1542.* Na mesma Quinta edificou D. Francisco de Castro Inquizidor Geral, e Neto deste Heroe sobre hum elevado monte chamado o das *Alvissaras* que pedio D. Ioaõ de Castro pela celebre Victoria de Dio, huma Capella dedicada a insigne Martyr, e Sabia Doutora Santa Catherina em cujo retabolo, como vimos está hum grande quadro de jaspe, e nelle primorosamente aberto, e representado o certame que a mesma Santa teve com os Filozofos em Alexandria. Defronte desta Capella está huma Cruz grande de marmore arvoxada sobre o monte, e na parte inferior se lè gravada esta elegantissima inscripçãõ. *D. Ioannes de Castro Indiae Prorex, Augustus, Felix, Pius, Triumphator collem hunc à Rege tantum pro*

*Asia devicta postulatam victricis Crucis Labaro consecrandum reliquit. Episcopus D. Franciscus à Castro nepos votum solvit anno Christi 1641.* As virtudes moeraes, e proezas militares com que eternizou o seu nome este famoso Heroe foraõ assumpto das penas dos mais insignes Escritores dos quais para immortal padraõ da sua memoria se relataraõ os Elogios. O primeiro, e o mayor de todos seja o que lhe fez o Taumaturgo do Oriente S. Francisco Xavier em huma carta escrita ao P. Ignacio Martins da Companhia de Iesus mandada de Goa a 28 de Outubro de 1548. cujo original, que vimos, se conserva na Serenissima Caça de Bragança, e sahio por minha diligencia impressa na Vida deste Heroe composta por Iacinto Freyre de Andrade da impressãõ de 4. Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca 1736 *La impensada muerte del Virey D. Iuan de Castro dexò deshauciado a todos estos pueblos, y sierto perdió S. A. en el el mejor bassallo, que podia desearse, y aun si nó siente su muerte que pensè fue sueño, la Compania mas que todo, que si en su vida fue espejo de la virtud, y del valor, en su muerte fuè verguença a los Ecclesiastes, y assombro a los Seglares; a los Ecclesiastes porque su muerte no parecia si nó de angel se dizir se puede, y a los seglares porque echò la baliza de la cudicia mas de raya dexando en el desprecio de los bienes profanos una memoria de que puede llebantar se estatua estimando en tanto la pobreza que aun para la comida de su dolencia pidio prestado, y con tan limpias manos de la hazienda real que al punto de morir se dio testimonio jurado que por la cuenta, que tenia que dar a su Creador nada ni valor de un Xarafim era deudor; dio el espirito al Señor con tantas muestras de justo, que en mi estimacion bolò al cielo, y si nó no se que seré yo. Maffeus. Hist. Ind. lib. 13. Vir omnium consensu aequi belli, ac pacis artibus clarus. Couto Decad. da Ind. 6. liv. 6. cap. 9. Foy bem instruido nas artes liberaes, e taõ bom latino que podia julgar de estilo... Foy muito inclinado, e afeicoado à Mathematica... servio com muito zelo, amor, inteiरेza, e pouca cubiça. Mariz Dialog. de*

de Var. Hist. Dial. 5. cap. 1. sendo grandissimo Mathematico, e em outras scientificas excellencias illustrissimo: era tambem de sua pessoa taõ esforçado, como em letras insigne. Fr. Ant. de S. Roman Hist. de la Ind. liv. 4. cap. 6. illustre Capitán, y famoso Viceroy. Souza de Maced. Flor. de Espan. cap. 12. excel. 1. Excelente Governador. e cap. 18. excel. 2. insigne. Solorzan. de Iur. Ind. Tom. 1. lib. 1. cap. 3. n. 48. insignis Indiarum Prorex. Telles Chron. de Comp. da Prov. Part. 2. liv. 6. cap. 59. n. 9. e na Hist. da Etiop. Alt. liv. 1. cap. 9. famoso. Barros Decad. 4. da Ind. liv. 10. cap. 19. Luceña Vid. do Santo Xavier. liv. 6. cap. 2. como fez a muitos ventagem no esforço militar, assi lhe fizeram poucos na cortezia, estima da virtude, zelo da piedade e Religião Christãa. Faria Asia Portug. Tom. 2. Part. 2. cap. 1. Varon excellente por sangue, por estudios, y por talento, e no Comment. às Rim. de Cam. Tom. 1. pag. 300. meretissimo por quantas partes y virtudes se podem juntar a componer un Heroe. Pereira Hist. de D. Luiz de Atayde liv. 2. cap. 7. cuja gloriosa memoria, e desacostumados merecimentos não sofrem ser em historia da India nomeado jingelamente. Pois juntas a tanta grandeza de animo, e a hum taõ raro valor das armas se virão resurgir neste Capitão as mais esquecidas virtudes da continencia, e desentereffada pureza da antiguidade Romana com espirito temperado mais manso, que Severo, em que se achou sempre hum puro, e verdadeiro concerto de vida virtuosa. Clede Hist. de Portug. Tom. 2. pag. mihi 11. Castro joignoit aux vertus civiles les vertus guerrieres, e l'on peut le compter au rang de ces hommes rares que la nature ne produit que de loin en loin. Fonceca Evor. glorios. pag. 149. espirou comsentimento universal de toda a Asia Christãa, que devia á sua piedade a conservação, e propagação da Fé, e ao seu valor a segurança, e liberdade. Lafitau Conq. de Portug. Tom. 2. liv. 12. pag. mihi 418. Tous ces traits que peuvent le mettre en parallele avec les Heros de l'ancienne Grece, e avec les grands hommes des premiers áges de la simplicitè Romaine font mieux son eloge que je pourrois ajouter

pour tracer son caractere, e embellir son protrait. Fr. Ioan. de Luc. Contin. Annal. Minor. Luc. Wadingi. Tom. 18. ad an. Christi 1546. p. 195. n. 131. Vir omnium consensu æque belli, ac pacis artibus clarus. Souza Orient. Conquist. Part. 1. Conq. 1. Divis. 1. ç. 37. Navegou seguro no porto da eternidade como pode presumir a mais acertada prudencia das virtudes de sua vida, e das circunstancias da sua morte. Leytaõ Mem. Chronol. da Universidade de Coimb. pag. 505. n. 1086. preclarissimo espelho de Heroes. Souza Hist. Gen. da Caz. Real Portug. Tom. 3. p. 483. insigne varão ornado de tantas virtudes como valor. A os Historiadores correspondem com armonica suavidade os Poetas dedicando metricos aplauzos à memoria de taõ grande Heroe. O divino Camoens Lusitad. Cant. 1. Estanc. 14.

Albuquerque terrivel, Castro forte,  
E outros em quem poder não teve a morte,  
E no Cant. 10 Estanc. 72.

Este depois em campo se apresenta  
Vencedor forte, e intrepido ao possante  
Rey de Cambaya, e á vista lhe amedrenta

Da fera multidão quadrupedante.  
Não menos suas terras mal sustenta  
O Hidalção do braço triunfante,  
Que castigando vay Dabul na Costa  
Nem lhe escapou Pondã no Sertão posta.

Diogo Bernardes Cart. que he a 23 a  
D. Fernando Alvres de Castro Neto deste  
Heroe.

Nunca à sombra do frexo, nem da faya  
Creou Torquatos, Fabios, Scipions;  
Nem quem por cima delles poz a raya  
Aquello q̄ entre os mais claros varoens  
A palma se lhe deve afirmar posso  
Isto sem consultar opinioens  
Aquelle graõ guerreiro aquelle nosso  
Invencivel Avò graõ Visorey  
De Castro D. Ioão espelho nosso.  
Ah Senhor D. Fernando, que direi!  
De quem por todo o mundo dizem tanto  
Se com tal intenção não comecei!  
Somente por retrato raro, e Santo  
Das armas, do saber, da Cortezia  
Quiz illustrar com elle este meu canto  
Que para o celebrar mister havia  
Hum estilo mais alto, e levantado  
Do que Satyra pede, ou Elegia

Deixou-vos o caminho abalizado  
 Por onde foy soberbo ao claro templo  
 A sempiterna fama dedicado.

Manoel de Faria, e Souza Fuent. de  
 Aganip. Part. 1. Cent. 3. Sonet. 34.

Moriste ò Juan con nuebas circunstancias  
 De valor, pues al tuyo raro toca  
 Hazer, que com preceitos dessa boca  
 Hagan obras d' essa alma consonancias.

De esplendor haciendo exorbitancias  
 Si el curso del vivir se te revoca  
 Livre tu alma de su estrecha roca  
 De tierra a Cielo mide las distancias.

Estrecha bien, que al fin nõ fue desnuda  
 De su cuerpo alma tal por edad fria  
 Ni por golpe violento, ò fiebre aguda:  
 Mudar fue, no morir, que apetecia

Buscar un Cielo en que caber sin duda,  
 Que sin duda en un cuerpo nõ cabia.

Gabriel Pereira de Castro Ulyssæa  
 Cant. 7. Estanc. 113. e 114.

Embraçado o escudo rutilante  
 Vem o famoso Castro com presteza  
 A socorrer os seus, elle diante  
 Pouco estimando a perigosa empreza.

Armado sahe de hum animo constante  
 Desprezador da vida, e s'õ se preza  
 Da alta virtude, que a seu braço unida  
 A India toda o teme, e faz timida.

Tal preço de sua barba, e tal valia  
 Teraõ s'õ dous cabelos, que o thesouro  
 Mayor do sol (com seus rayos cria  
 Nas grandes veyas cujo sangue he ouro)

Menos estima tem, que a quanto a fria  
 Noite esconde, e descobre Apollo louro,  
 Tocando o mais remoto paralelo  
 Excede desta barba hum s'õ cabelo.

Barbosa Archiath. Lusit. pag. 83.  
 Ecce maris domitor generosus Castrius  
 urbem

Indica quã prudens, & justus regna gu-  
 bernet

Deserit obsessis laturus classe salutem  
 D. Thomaz de Bem Castreidos lib. V.  
 pag. 110.

Gloria Lusitadum, ductor clarissime, Castre  
 Sat ferro, belloque datum, sat Marte  
 cruento

Quid valeat tua dextra, rubens jam  
 sanguine Maurus

Fraetaque turbatae testantur cornua  
 Lunæ

Othomanæ quando præclarum optare  
 triumphum

Non aliud, quam ferre fuit, quàm vin-  
 cere, velle.

Vicisti; asseruit se se, rupitque catenas  
 Urbs tandem, & fastus decoravit gra-  
 ta triumpho.

Cedat Alexander spoliis Orientis onustus  
 Nunc tibi, concedat Scipio Carthagi-  
 ne victa:

Pompeius, Cæsar, Marius, vel fortis  
 Achilles,

Heroes fileant veteres; quos fama vo-  
 lucris

Altitonante tuba mirum super extulit  
 astra &c.

Compoz.

Roteiro da viagem, que fez deste  
 Reyno para a India com o Viceroy Gar-  
 cia de Noronha no anno de 1538. e do que  
 fez de Goa até Dio. Dedicado ao In-  
 fante D. Luiz. Estas duas obras, que  
 alguns Authores intitularão Commen-  
 tarios Geograficos os tinha prompts pa-  
 ra a impressãõ Fr. Fernando de Castro  
 religioso Dominico neto do author de  
 quem se fez memoria em seu lugar, e se con-  
 servaõ M. S. na Livraria do Collegio dos  
 Padres Jesuitas de Evora como escrevem  
 Maffeo Hist. Ind. lib. 13. no fim, e Fr.  
 Ant. de Roman Hist. Orient. liv. 4. cap.  
 6. Fallando desta obra o eloquentissimo  
 Jacinto Freyre de Andrade Vid. de D.  
 Ioaõ de Cast. liv. 4. ç. 110. Nas horas,  
 que lhe perdoavaõ os cuidados da guerra  
 descreveo em copioso tratado toda a Cos-  
 ta, que jaz entre Goa, e Dio finalando  
 os baixos, e recifes; a altura da eleva-  
 çãõ do Polo em que estaõ as Cidades, res-  
 tingas, angras, e enseadas, que formaõ os  
 portos, as monçoens dos ventos, e condi-  
 çoens dos mares, a força das correntes,  
 e impeto dos rios, arrumando as linhas em  
 taboas diferentes, tudo com taõ miuda,  
 e acertada Geografia, que o podera esta  
 s'õ obra fazer conhecido, se já o não fora  
 tanto pelo valor militar.

Roteiro da viagem da India até o  
 Estreito de Sués. A esta obra fazem gran-  
 des Elogios diversos authores como saõ  
 Andrade Vid. de D. Ioaõ de Castro liv.  
 1. n. 19. Em todas estas angras, e ense-  
 das da boca do Estreito até Suez foy D.  
 Ioaõ de Castro tomando o sol, e fazendo  
 roteiro formando juizo já de Filosofo na-  
 tural,

*tural, e já de marinheiro mostrando como caminha cega a experiencia rude dos Pilotos sem os preceitos da arte e liv. 4. §. 110. Obra util, e grata aos navegantes. Faria Asia Portug. Tom. 2. Part. 1. cap. 3. n. 5. tomando en esta ocasion ora la espada, ora la pluma fue describiendo com mucha justificacion en estilo, y lengua Ciceroniana a quellas mares, aquella costa. e no Coment. das Luziad. de Cam. Cant. 5. Estanc. 19. Fr. Ant. Roman. Hist. Orient. liv. 4. cap. 6.*

*Livro das mercês que fez na India M. S.*

*Cartas que escreveo, e das respostas que teve de D. Ioaõ o III. 5. Tom. M. S.*

*Outo livros do governo que fez na India ordenados por elle. M. S.*

*Carta a Aleixo de Souza Chichorro Vedor da Fazenda da India. He reposta a huma que elle lhe escreveo na qual o increpa de ambicioso. He larga, e judiciosa. Começa. Guardei hum pouco em responder à vossa carta.*

*Carta escrita de Dio ao Senado de Goa em 23. de Novembro de 1546. Sahio impressa na Vid. deste Heroe escrito por Iacinto Freyre de Andrade liv. 3. §. 29.*

*Relação do que passou no sitio de Dio. M. S. Desta obra faz memoria o moderno addicionador da Bib. Orient. de Antonio de Leaõ Tom. 1. Tit. 3. col. 65.*

D. IOAÕ DE CASTRO filho natural de D. Alvaro de Castro Senhor de Penedono Embaxador a França Roma, Castella, e Saboya, Vedor da Fazenda del Rey D. Sebastiaõ, e Neto do inclito Heroe D. Ioaõ de Castro de quem se fez a precedente memoria. A perspicaz intelligencia, de que o dotou a natureza para a cultura das sciencias o impellio a frequentar a Universidade de Evora em o anno de 1568. onde assistindolhe o Cardial D. Henrique com tudo, que era necessario para o decoro da sua pessoa, e vendo o aplauzo, com que recebera o grao de Mestre em Artes o proveo em hum Canonicato da Collegiada de Valença do Minho, que não aceitou, e em hum Beneficio simplez em S. Giaõ

da Sylva termo da dita Villa. Ao tempo que continuava o estudo da Theologia o interrompeo com a fatal jornada de Africa em o anno de 1578. em que depois de mostrar os alentados espiritos com que se animava o seu Coraçã ficou cativo com setenta, e nove Fidalgos companheiros da sua infelicidade. Restituído à liberdade como sempre fosse fiel para os Princepes naturaes ouvindo que na Villa de Santarem se aclamara a 24 de Julho de 1580. Soberano desta Monarchia ao Senhor D. Antonio filho do Serenissimo Infante D. Luiz passou a Lisboa com alguns soldados sequazes da sua heroica resolução, e na batalha de Alcantara suburbio daquella Cidade sendo derrotado o exercito Portuguez pello Duque de Alva se salvou com o Senhor D. Antonio acompanhando-o com summa fidelidade, e igual desinteresse, já alistando com o posto de Coronel gente em a Villa de Barcellos, e na Ilha Terceira para a meditada conquista da Madeira; já dispondo com a madureza do seu juizo as emprezas conducentes para conseguir a Coroa de seus Avòs usurpada pela violencia Castelhana. Não se extinguiu em o seu peito com a morte do Senhor D. Antonio sucedida em Pariz a 26. de Agosto de 1595. o ardente zelo para com a sua Patria pois chegando à sua noticia em o anno de 1598. que El Rey D. Sebastiaõ, ou quem affectava a sua Pessoa, estava prezo em Veneza passou de Pariz em 14. de Julho de 1600. àquella Cidade onde representou ao Senado com expressões revestidas da mais zelosa fidelidade a injusta ação de ter recluso em o carcere quem fora adorado no trono. Movido o Senado com as instancias que se lhe faziaõ de diversas partes para a liberdade do prezo concedeo que sahindo do carcere se não demorasse em Veneza mais que o espaço de tres dias. Foy inexplicavel o jubilo, que concebeo o seu Coraçã quando vio restituído à liberdade aquelle Principe, que com profunda veneraçã reconheceo por seu Soberano como largamente descreve na Vida que compoz desta Monarcha cap. 19. Foy muito intelligente, e practico nas linguas Latina, Franceza, e Italiana, e não menos ver-

fado na Historia Sagrada, e profana. Discorreo pelas principaes Cidades de Italia, e por duas vezes assistio em Olanda, e Inglaterra até que fez a sua fixa habitação em a Corte de Pariz onde vivia em o anno de 1623. tolerando a infaulta fortuna que sempre o acompanhou, certamente indigna do seu illustre nascimento e perspicaz juizo. Delle fazem menção Caramuel Philip. Prud. lib. 5. in Proem. Spener. Opus Herald. Part. 1. lib. 1. cap. 22. pag. 287. Compoz.

*Discurso da Vida do sempre bem vindo, e apparecido Rey D. Sebastião nosso Senhor o Encuberto desde seu nascimento tẽ o prezente derigida aos tres Estados do Reyno.* Pariz por Martim Verac. 1602. 8.

*Ajunta do Discurso precedente aos mesmos Estados em a qual se adverte de como El Rey de Espanha se ouve com El Rey D. Sebastião depois, que o teve em seu poder.* 1602. 8.

*Resposta, que os tres Estados do Reyno de Portugal a sua Nobreza, Clerozia, e Povo mandaraõ a D. Ioaõ de Castro sobre hum Discurso, que lhes derigio sobre a vinda, e apparecimento del Rey D. Sebastião.* 1603. 8.

*Poraphrase, e concordancia de algumas Prophecias do Bandarra Sapateiro de Trancofo.* 1603. 8.

Estas tres obras suposto que não tem lugar da impressão, certamente se conhece pelo caracter da letra que foraõ impressas em Pariz onde seu Author assistia.

#### Obras. M. S.

*Discurso derigido a El Rey D. Sebastião. Escrito a 25. de Julho de 1588. Começa. Que maravilha he em anno taõ profetizado.* &c.

*De quinta, e ultima Monarchia futura, rebusque admirandis nostri temporis.* 4. Composta em o anno de 1597.

*Remonstrança feita de novo aos Illustrißimos Senhores do Conselho de Estado, e privado del Rey Christianissimo, e suscitação da Causa, e dos acontecimentos admiraveis do Serenissimo Rey de Portugal D. Sebastião primeiro do Nome.* 4. Escrita em 1603.

*Discurso a El Rey D. Sebastião.*  
Tom. II.

Escrito em Pariz a 18 de Agosto de 1604.

*Aurora.* Consta esta obra de diversas Profecias interpretadas em obzequio del Rey D. Sebastião, e comprehende 67 cadernos de dez folhas cada hum. Foy composta em Pariz, e acabada em 28 de Abril de 1605. com estas palavras. *Aqui demos fim a esta obra na qual poderamos trazer muita outra requissima pedraria de Prophecias, se não ouveramos medo, que alguns dos Leytores se enfadassẽ a qual não fará falta pera o conhecimento, e clareza intellektual dessas admiraveis maravilhas, que estaõ por vir, cujo começo esperamos por horas: pois as que allegamos nesta Aurora são taõ grandes taõ claras, e tantas, que somente o dia do cumprimento dellas pode ser mais claro, e mais fermoso. Eu puz as Prophecias na mayor pureza, que pude, mas não todas em seu natural, e naquella innocencia, e virtude sua, como foraõ profetizadas por cauza da corrução dos exemplares, e do defeito da impressão antiga. Se ao diante sairem os seus Originæes authenticos em sua inteireza someto a elles a correição dos erros que aqui forem: não se botando por isso a ninguem o gosto do que achar puramente referido.*

*Tratado sobre o Profeta Daniel.* Composto em 3 de Julho de 1613.

*Selva sobre a Paraphrase do Bandarra.* Composta em Pariz a 30 de Agosto de 1614. Consta de 19. Capitulos começa. *Ainda, que tarde me acordei.* &c. 4.

*O Antichristo, ou Profecias, e Revelaçoes sobre elle ordenadas.* Consta de 62 cadernos de cinco folhas, a qual obra principiou em Pariz a 20 de Julho de 1615, e foy acabada a 17 de Novembro de 1616. Começa. *Depois que me comecei a dar ás Profecias, e revelaçoes annunciadoras das maravilhas dos nossos tempos.* &c.

*Ornamento, honra, e gloria de quatro Ordens de que profetizou o Ven. Abbade Ioaquim em testemunho, e trofeos dos illustres merecimentos dellas, e delle.* Composto em Pariz a 7 de Abril de 1617. Começa. *Entre as muitas Ordens.* &c.

*Avisos divinos, e humanos para os memorandos Conquistadores da Terra da*

*Promissão dos nossos tempos que he de todo o Universo.* Consta de 4 livros que comprehendem 13 cadernos composto em Pariz a 23 de Setembro de 1617. Começa. *Naõ ha cousa nesta Vida taõ natural, e cummua a todos os homens &c.*

*Novas flores sobre a Paraphrase do Bandarra com algumas retractações.* Escrito em Pariz a 19 de Novembro de 1617.

*Payneis divinos onde se representam algumas das grandes merces que Deos tem prometidas ao seu Povo Ocidental da Igreja Romana com algumas particularidades já feitas por elle aos Reys de Portugal, e aos Portuguezes.* Consta de 5 livros que comprehendem 58 Capitulos. Composto em Pariz a 11 de Outubro de 1621. Começa. *Temos já apregoadas tantas, e tamanhas Misericordias. &c.*

*Do Ternario, Senario, e Novenario dos Portuguezes, que em Veneza solicitarão a liberdade del Rey D. Sebastião Nosso Senhor com mais huma breve menção do Senhor D. Antonio* Repartido em 5 livros que comprehendem 29 Cadernos. Composto em Pariz a 3 de Mayo de 1623

*Genealogia dos Reys de Portugal desde D. Affonso Henriquez até D. Sebastião* Escrita em Francez, e consta de muitos cadernos que fazem dous tomos de 4. de justa grandeza.

*O segundo apparecimento del Rey D. Sebastião Nosso Senhor desaseisto Rey de Portugal com a repetição summaria do primeiro, e de toda a sua vida.* Dirigido aos Tres Estados do Reyno a saber ao da Cleresia, ao da Nobreza, e ao do Povo. 4. Consta de 20 Capitulos largos. Começa. *Dous ditos há muy celebres. &c.*

*Tratado Apologetico contra hum libello diffamatorio que imprimiraõ em França certos Portuguezes com o titulo seguinte.* Resposta, que os Tres Estados do Reyno de Portugal a saber Nobreza, Cleresia, e Povo mandaraõ a D. Ioaõ de Castro sobre hum livro, que lhes dirigio sobre a vinda, e apparecimento del Rey D. Sebastião. 4. Começa. *Achando-me na Corte de Hespanha em companhia, e conversação dalguns Senhores Por-*

*tuguezes afeiçoados à Patria &c.*

*Tratado sobre alguns Passos do Apocalypse.* 4.

*Das Fundações da B. Tareja de Jezus.* 4.

*Advertencias ao Discurso da vida de D. Sebastião, e da Ajunta do Discurso aos Tres Estados do Reyno.* 4.

*Notações da Historia Geral de Hespanha composta em Castelhana por Ioaõ de Mariana da Companhia de IESUS.* 4.

*Juramento del Rey D. Affonso Henriques traduzido na lingua Franceza.* 4.

Todas estas obras escritas pela propria mão do Author, e firmadas com o seu final se conservaõ na seledtissima Livraria de meu Irmão D. Iozè Barboza Clerigo Regular Chronista da Serenissima Caza de Bragança, e Censor da Academia Real onde as examinamos com summa applicação, e certamente muitas dellas são merecedoras da luz publica.

Fr. IOAÕ DE CEYTA natural de Lisboa, e hum dos famosos alumnos da Serafica Provincia dos Algarves onde floreceo igual na Poezia Latina, como profundidade Theologica, e Oratoria Ecclesiastica pela qual mereceo universaes aplausos, ou fosse pela multiplicidade de textos com que exornava os seus discursos, ou pela vehemente enegia com que os representava, e proferia. Havendo sido Guardiaõ do Collegio de Coimbra o elegeo por seu Confessor o exemplarissimo Prelado D. Jozé de Mello Arcebispo de Evora devendo à madureza dos seus Conselhos grande parte do acerto das suas acções pastoraes. Falleceo em o Convento de Setubal em o anno de 1633. quando cõtava 55 annos de idade. Varios authores lhe celebraõ o nome como saõ D. Francisco Manoel Cart. dos AA. Portug. em *Cathedra pulpito, e letras famoso* Ioan. Soar. de Brito *Theatr. Lusit. Litter. lit. I. n. 31. Insignis Ecclesiastes.* Pizarro *Var. Illust. da Ind. cap. 5. Observac. 4. religioso grave;* e na vid. de Ant. de Ojed. *Observanc. 2. grande predicador.* Wadingo de *Script. Ord. Min. 229. col. 2. vir eruditus.* Nicol. Ant. *Bib. Hisp. Tom. 1. p. 613. col. 2. ingenii doctrinaeque fama clarus, totoque oris, & corporis gestu*

*tu veluti ad eloquentiæ faciem conformatus... tam scholasticæ, quàm expositivæ Theologiæ apprime gnarus.* Marrac. Bib. Marian. Part. 1. pag. 809. *Vir plane doctus, atque in divini Verbi prædicatione non ignobilis.* Fr. Ioaõ do Sacram. Chron. dos Carm. Descals. da Prov. de Portug. Tom. 2. liv. 5. cap. 22. §. 525. *Sogeito bem conhecido por seus escritos.* Fr. Ioan. a D. Ant. Bib. Francisc. Tom. 2. pag. 233. col. 2. *in signis Ecclesiastes.* Iacinto Cordeiro Elog. dos Poet. Lusit. Estanc. 52.

*Fray Iuan de Ceita deste coro grave  
Aguila superior, que altiva lucha  
Con los rayos del sol buela suave,  
Y de Escoto agudezas solo escucha:  
El solo con la pluma asi se a labe  
Venerarle podre con razon mucha,  
Però alabarle nõ; que es desvario  
Quando nõ es tan capaz el genio mio  
Compoz.*

*Quadragesima de Sermoens em louvor da Virgem Maria, e de Christo Senhor Nosso seu filho conforme os Evangelhos, que a Igreja canta em suas Festas pelo discurso do anno.* Lisboa por Pedro Crasbeeck. 1619. fol.

*Quadragesima segunda, em que se contem os dous Santos Tempos do anno convem a saber Advento, e Quaresma com seus introitos com outo Sermoens do Santissimo Sacramento do Altar.* Evora por Lourenço Crasbeeck. 1625. fol. Este tomo foy traduzido na lingua Castelhana por Fr. Ioaõ de Navaes Monge Cisterciense, e sahio Valhadolid. 1626. e depois na mesma lingua por Fr. Fernando Camargo Erimita Augustiniano. Madrid por Juan Gonzales. 1629. 4.

*Sermoens das Festas da Virgem Santissima, e de Christo Senhor Nosso com outo do Sacramento, e de alguns Santos, e outo de defuntos.* Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1634. 4. Traduzido em Castelhana pelo Padre Camargo Augustiniano. Saragoça. 1635.

*Sermoens para algumas Festas de Santos da nossa Ordem, Apostolos, Martyres, Santas, e dez do Sacramento.* Lisboa por Lourenço Crasbeeck. 1635. 4.

*Sermaõ da Fé pregado em o Acto que o Santo Tribunal de Evora fez em a mesma Cidade no anno de 1624. a 14.*

Tom. II.

*de Julho.* Evora por Lourenço Crasbeeck. 1624. 4.

**D. IOAÕ DAS CHAGAS** natural de Viana do Minho filho de Pays nobres quais eraõ Belchior Pinto, e Catherina Lobo. Vestio o habito Canonico Augustiniano no Convento de S. Salvador de Grijõ a 10 de Dezembro de 1608. Aprendeo as sciencias escholasticas no Collegio de Santo Agostinho de Coimbra onde depois de jubilar na Sagrada Theologia recebeu o grão de Doutor nesta Faculdade em a Academia Conimbricense no anno de 1633. Foy celebre Orador Evangelico, e muito versado na intelligencia da Sagrada Escritura, e Santos Padres. Falleceo em Coimbra a 25 de Abril de 1650. Delle se lembra D. Nicol. de S. Maria Chron. dos Coneg. Reg. liv. 10. cap. 29. n. 24. Compoz.

*Tratado da perfeição religiosa sobre aquellas palavras do Genesis. cap. 12. Egredere de terra tua, & de cognatione tua, & de domo Patristui.* M. S.

**F. IOAÕ DAS CHAGAS** natural da Villa de Guimaraens filho de Manoel Vieyra, e Joanna . . . . Na idade da adolescencia recebeu o serafico habito em a Provincia de Portugal onde pelo seu grande talento mereceo exercitar os lugares mais honorificos como foraõ Commissario da Corte, Ministro Provincial eleito no anno de 1720. e Commissario Geral da Terra Santa neste Reyno, e suas Conquistas pelo espaço de nove annos. Falleceo no Convento de S. Francisco desta Corte em o anno de 1727. Imprimio.

*Verdadeira, e individual Relação do que se tem obrado em Constantinopla sobre a reedificação do Templo do Santo Sepulchro de Jesus Christo Senhor Nosso na Santa Cidade de Jeruzalem.* Lisboa por Jozé Manescal. 1722. 4.

**IOAÕ CHRISOSTIMO DA CRUZ** Naceo em Villa-franca de Xira do Patriarchado de Lisboa a 27 de Janeiro de 1707. sendo filho de Manoel Francisco da Cruz, e Maria da Conceição. Aprendidos na patria os primeiros rudimentos se applicou com disvelo a

LIII ii

Arte



Arte da Musica cujos preceitos exercitou com felicidade assim practica, como especulativamente. Ordenado de Presbitero em o anno de 1731. mostrou pela integridade da vida, e modestia do semblante ser digno de taõ sublime estado. Querendo instruir com preceitos faceis á comprehensãõ aos amantes da Musica escreveo.

*Methodo breve, e claro em que sem prolixidade, nem confusãõ se exprimem os necessarios principios para inteligencia da Arte da Musica. Com hum appendix dialogico, que servirá de Index da obra, e lição dos Principiantes, Lisboa por Ignacio Rodrigues. 1743. 4.*

Fr. IOAÕ DE CHRISTO natural de Lisboa Monge Cisterciense cujo habito vestio no real Convento de Santa Maria de Alcobaça a 8 de Janeiro de 1614. e professou solemnemente a 10 do dito mez do anno seguinte. Foy insigne tangedor de Orgãõ, e dos celebres professores de Musica do seu tempo como testimunhaõ as obras que deixou desta armonica faculdade, sendo as principaes.

*O Texto das Paixoens que se cantãõ em a Semana Santa composto a 4. vozes, do qual se uza no Real Convento de Alcobaça.*

*Calendas do Natal, e de S. Bernardo. Falleceo no Convento de Alcobaça a 30 de Julho de 1654.*

Fr. IOAÕ DE CHRISTO chamado no seculo Ioaõ Botelho naceo em Villareal do Arcebispo de Braga onde teve por Pays a Antonio Ferreira, e D. Helena Botelho igualmente nobres, e pios. Professou o austero instituto de Carmelita Descalço em o Convento de Nossa Senhora dos Remedios de Lisboa a 11 de Março de 1612. onde se distinguio dos seus domesticos na cultura das virtudes, e principalmente no zelo com que passando á India com o lugar de Vigario Geral promoveo incansavelmente a Conversãõ da Gentilidade. Duas vezes foy a Roma como Procurador da sua Religiaõ conseguindo pela prudencia, e actividade de que era ornado importantes negocios para augmento, e conservaçãõ

da sua Ordem. Restituido a Portugal ocupou todo o tempo que lhe restava das precisas obrigaçoens do seu estado na laboriosa applicaçãõ de escrever memorias historicas da sua Religiaõ. Falleceo no Convento de Lisboa onde nacera para Deos, em o anno de 1658. com 64 annos de idade e 47 de religioso. Compoz.

*Carmelo Descalço Lusitano, ou Sumario de alguns Religiosos Portuguezes illustres em Santidade. M.S. Desta obra fez participante ao Licenciado Iorge Cardoso por carta escrita a 17 de Julho de 1647. e della se lembra no Agiol. Lusit. Tom. 1. p. 125. no Comment. de 12 de Janeiro. letr. I.*

*Claustro de Santo Alberto, ou noticia da Fundaçãõ deste Convento situado em Lisboa, e das Religiosas Carmelitas Descalças que nelle floreceraõ. Dedicado a Serenissima Rainha de Portugal a Senhora D. Luiza Francisca de Gusmaõ. M. S. Desta obra faz mençãõ o referido Cardozo Agiolog. Lusit. Tom. 2. p. 69. no Comment. de 6 de Março Letr. I.*

*Fonte de Elias, ou Tratado das Antiquidades da Ordem Carmelitana. fol. M. S.*

*Vida de D. Leaõ de Noronha ascendente dos Condes dos Arcos com noticia das suas virtudes, e da histeria daquelles tempos. Escrita em 10 Capitulos.*

*Vida da Madre Maria de S. Iozè, e de algumas Religiosas do Convento do Calvario de Evora com as noticias do Bispo D. Vasco. M. S. Estas duas obras se achaõ encadernadas em hum volume, que se conservaõ na Livraria do Excellentissimo Conde do Vimieiro.*

V. Fr. IOAÕ CIRITA primeiro Abbade do Convento de S. Christovaõ de Lafoens, e o 3 do Convento de S. Ioaõ de Tarouca da Ordem Cisterciense. No tempo em que reynava em Leaõ D. Affonso VI. chamado Emperador de Espanha exercitou a vida militar, e como sahisse de huma batalha perigosamente ferido se retirou a Galiza para caza de hum Sacerdote de inculpavel procedimento onde recebeo igual medecina em o corpo, como na alma elegendo outra nova milicia com a qual triumphasse dos

dos seus appetites. Por morte do seu director espiritual buscou para habitação a aspereza dos montes onde o inimigo comum lhe representava a licenciosa liberdade da vida passada, e lhe propunha os inconvenientes da que estava praticando, porém armado da divina graça resistia à violencia destas sugestões. Atrahido da virtude de dous Eremitas que vivião junto do rio Vouga buscou a sua companhia onde com outros discipulos do seu espirito faziaõ vida mais angelica, que humana. Deste sitio passou a fundar huma ermida na eminencia de hum monte para a parte do Norte cercado do rio Baroso onde constituido Abbade chegou a fama das suas virtudes ao Conde D. Henrique que então dominava Portugal, o qual dezejando certificarse com os olhos do que tinha percebido pelos ouvidos o visitou com finaes de grande affecto pedindolhe alcançasse de Deos hum filho para successor do Estado, que possuia. Seguroulhe o insigne Varaõ que brevemente seria despachada a sua supplica, e logo concebeo a Rainha D. Thereza ao valerozo Principe D. Affonso Henriques, que como seu Pay o venerou por deposito da santidade mais heroica. Avizado superiormente de que o Doutor Melifluo S. Bernardo mandava religiosos a Espanha para fundar Conventos da sua Ordem os conduzio de Lamego para Guimaraens Corte do Principe D. Affonso do qual alcançou faculdade para a fundação do Convento de S. Ioaõ de Tarouca sendo elle o primeiro que das mãos do Abbade Boemundo recebeo a cogulla Cisterciense no anno de Christo de 1123. e foy o primeiro noviço que esta Ordem Monachal teve neste Reyno. Impetrada licença do mesmo Principe, edificou outro Convento no lugar da Ermida que habitara, intitulado de S. Christovão de Lafoens do qual foy o primeiro Abbade. Em todo o tempo que governou o Convento de S. Ioaõ de Tarouca era na Oração continuo, na penitencia rigoroso, no silencio observantissimo, na abstinencia admiravel, e na charidade ardente. Atenuado com o numero dos annos, e muito mais com as penitencias se retirou ao Convento de S.

Christovão de Lafoens onde viveo tres annos, e meyo no fim dos quais provada a sua paciencia com huma diuturna enfermidade, recebidos os Sacramentos com summa piedade postos os olhos em o Ceo pronunciando com voz intelligivel *Laudate Dominum de caelis, laudate eum in excelsis* entregou o espirito ao seu Criador a 23 de Dezembro do anno de Christo de 1164. Na sua sepultura se lhe gravou o seguinte epitafio.

*Ioannes Abbas Cirit. . rexit Monast. S. Ioannis, S. Christophori, Salzedæ, S. Petri clarus vita, clarus meritis, clarus miraculus claret in Cælis. Obiit XI. Kalend. Ianuar. ICCII.* Deste illustre Varaõ fazem honorifica memoria Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Cist.* liv. 2. cap. 2. 5. e 6. liv. 5. cap. 14. e 15. Carol. Visch. *Bib. Cisterc.* Chrisost. Henriq. *Monolog. Cisterc.* p. 427. & in *Fascicul. Sanct. Ord. Cisterc.* lib. 1. dist. 19. *Purif. de vir. illust. Ord. D. Aug.* liv. 2. cap. 3. e na *Chron. de S. Agost. da Prov. de Portug.* Part. 2. liv. 6. Tit. 3. 2. 1. Camargo *Chronol. Sacr.* fol. 164. Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 7. cap. 6. Manriq. *Annal. Cisterc.* ad an. 1119. cap. 3. n. 1. & ad ann. 1161. cap. 5. n. 4. & ad ann. 1164. cap. 8. n. 2. Brandaõ *Mon. Lusit.* Part. 3. liv. 9. cap. 9. e liv. 11. cap. 5. D. Nicol. de S. Maria *Chron. dos Coneg. Reg.* liv. 4. cap. 4. n. 15. Compoz.

*Regula, & Statuta Ordinis Militaris Avisiensis.* Começa. *In nomine Sanctæ, & individuae Trinitatis Patris, Filii, & Spiritus Sancti Deus unus, verus, & essentia inseparabilis.* Nos Ioannes Cirita. &c. Foy escrita em Coimbra no anno de Christo de 1162. a qual traz por extenso Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Cister.* liv. 5. cap. 312. e della fazem memoria Fr. Chrisost. Henriq. *Menolog. Cisterc.* p. 427. e Nicol. Ant. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 7. cap. 6.

*Carta escrita ao Abbade Boemundo assistente no Convento de Tarouca.* Sahio impressa por Fr. Bernardo de Brito *Chron. de Cist.* liv. 2. cap. 3.

*Carta aos Monges do Convento de Tarouca.* Sahio na referida *Chron. de Cist.* liv. 3. cap. 15.

*Carta a D. Mendo Abbade do Convento de S. Pedro das Aguias. Sahio na dita Chron. liv. 3. cap. 13.*

**IOAÕ COELHO** natural da Villa de Barcellos do Arcebispado de Braga em a Provincia de Entre Douro, e Minho Licenciado na faculdade dos sagrados Canones, e Pregador de nome de cujo sagrado ministerio publicou.

*Sermaõ do Rosario da Virgem Senhora Nossa pregado em o primeiro Domingo de Outubro de 1673. Coimbra por Iozé Ferteira. 1677. 4.*

**IOAÕ COELHO DE ALMEYDA** natural da Villa de Torres Vedras do Patriarchado de Lisboa. Depois de frequentar a Universidade de Coimbra onde se graduou na faculdade da Jurisprudencia Cesarea servio alguns lugares da Republica com igual sciencia, que desinterefe até que passou a ser Dezembargador da Caza da Suplicação a 23 de Dezembro de 1669. Sendo Vereador do Senado de Lisboa congratulou em nome da Corte a Serenissima Raynha D. Maria Sofia Izabel de Neoburg na occasião, que juntamente com seu soberano Espozo D. Pedro II. foraõ à Cathedral render as graças a Deos pelo seus augustos desposorios, recitando.

*Practica na Entrada, que S. Magestade o Senhor D. Pedro II. e a Senhora Raynha Maria Sofia Izabel fizeram a Sé em 30 de Agosto de 1687. Lisboa por Miguel Manescal. 1687. 4.*

Falleceo a 23 de Agosto de 1691. Jaz supultado na sua Ermida de Nossa Senhora da Assumpção em o lugar de Carnide distante huma legoa de Lisboa. Foy cazado com D. Margarida da Cunha Bernardes.

**Fr. IOAÕ DE COIMBRA** natural da Cidade do seu appellido filho de Manoel Jorge, e Anna Pimenta. Professou o instituto Serafico na austera Provincia da Soledade onde tem exercitado o seu talento em o pulpito de cujo ministerio publicou.

*Sermaõ em acção de graças pelos augustissimos, e reaes desposorios dos Se-*

*renissimos Senhores D. Jozé Principe do Brazil, e a Senhora D. Maria-Anna Victoria Infanta de Castella, e dos Catholicos Senhores D. Fernando Principe das Asturias, e a Senhora D. Maria Barbara Infanta de Portugal pregado na insigne Collegiada da Villa de Barcellos na Domingo da Sexagesima do anno de 1728. Coimbra por Bento Seco Ferreyra Impressor do Santo Officio. 1731. 4.*

*Sermaõ domestico ad Fratres do Capitulo Provincial, que se celebrou no Convento de Santo Antonio de Valle da Piedade junto à Cidade do Porto em 26 de Setembro de 1733. Coimbra no Real Collegio das Artes da Companhia de Iesus. 1739. 4.*

*Cordiaes Resumptivo, e Analeptico applicados às esperanças de Portugal defallecidas na falta de Principe Varão tendo havido tres partos femeninos, que deu à luz a Serenissima Princeza do Brazil. M. S.*

*Sermoens varios. M. S.*

**P. IOAÕ COL** Naceo em a Cidade de Lisboa onde teve por progenitores a Francisco Antunes, e Maria Bernardes. Na idade da adolescencia recebeu a roupeita de S. Filippe Neri na Congregação do Oratorio da sua patria a 8 de Setembro de 1700. onde aprendeu as sciencias severas, e as dictou com aplauzo da sua litteratura merecendo ser numerado entre os Consultores do Santo Officio. Como fosse profundamente versado na lição da Historia Ecclesiastica, e secular foy eleito entre os primeiros sincoenta Academicos de que se formou a Academia Real para escrever as Memorias Ecclesiasticas do Bispado de Viseu cuja incumbencia desempenhou como do seu talento se esperava. Atendendo a magestade del Rey D. Ioaõ o V. às suas grandes letras, que se augmentavaõ com religiosas virtudes o nomeou Bispo de Elvas a 11 de Fevereiro de 1739. cuja dignidade confirmada por Clemente XII. constantemente regeitou como insupportavel às suas forças. Das suas litterarias produçoens se fizeram publicas as seguintes.

*Cathalogo dos Prelados da Igreja de Viseu. Lisboa por Paschoal da Sylva.*

va. Impressor de S. Magestade. 1722. fol. sahio no 2. Tomo da *Collec. dos documentos da Academia Real.*

*Conta dos seus estudos Academicos recitada na Academia Real a 23 de Agosto de 1724.* Sahio no Tom. 4. da *Collec. dos documentos da Academia Real.* Lisboa por Paschoal da Sylva. 1724. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos em 4. de Agosto de 1729.* No Tom. 9. da *Collec. dos Doc. da Academia Real.* Lisboa por Jozè Antonio da Sylva. 1729. fol.

*Conta dos seus estudos Academicos em o Paço 7 de Setembro de 1730.* No Tom. 10. da *Collec. dos Docum. da Acad. Real.* Lisboa pelo dito Impressor. 1730. fol.

*Conta dos seus estudos no Paço a 7 de Setembro de 1733.* Sahio no Tom. 12. da *Collec. dos Docum. do Academia Real.* Lisboa pelo dito Impressor. 1733. fol.

*Elogio Funebre do Senhor Lourenço Botelho Sottamayor Fidalgo da Caza de S. Magestade, e Academico da Academia Real recitado em a mesma Academia.* M. S. 4.

Fr. IOÃO DA CONCEYÇAM natural da Cidade de Lisboa, e alumno da Seráfica Provincia dos Algarves, que illustrou com o seu talento de que foraõ theatros a Cadeira, e o pulpito. Dictou Theologia em o Collegio de Coimbra no anno de 1632. e explicou os mysterios da Sagrada Escritura em o Convento de Santa Maria de Xabregas cabeça da sua Provincia no anno de 1634. sahindo gravissimos discipulos do seu magisterio. Falleceo neste Convento no anno de 1643. Publicou.

*Sermaõ da Expeçtação de Nossa Senhora assistindo ElRey na Capella Real.* Lisboa por Antonio Alvres Impressor delRey. 1641. 4.

*Sermaõ na Tresladação do glorioso Martyr S. Vicente na Sé de Lisboa em 15 de Setembro de 1641.* Lisboa pelo dito Impressor. 1641. 4.

*Tratado da Provincia dos Algarves.* M. S. fol. Desta obra fazem memoria Jorge Cardozo *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 695, no Comment. de 23 de Abril lettr.

D. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. pag. 516. col. 1. e Fr. Ioan. à D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. pag. 145. col. 2.

IOAÕ CORREA PEYXOTO natural da Villa de Alpalhaõ na Comarca de Portalegre da Provincia Translagana Freyre professo da Ordem militar de Christo, Doutor em os Sagrados Canones, e Prothonotario Apostolico. Teve insigne talento para o pulpito merecendo aplauzo de graves auditorios, que foraõ expectadores da sua representaçã Oratoria. Publicou.

*Oraçã funebre nas Exequias reaes da Magestade delRey D. Joã o IV. Nosso Senhor celebradas na insigne Collegiada de Ourem.* Coimbra por Thome Carvalho Impressor da Universidade. 1657. 4.

IOAÕ DA COSTA natural de Villanova de Portimaõ em o Reyno do Algarve, e taõ nobre por geraçã como insigne por litteratura. Estudou no Collegio de Santa Barbara de Pariz de que era Reytor o Doutor Diogo de Gouvea, e depois de receber as insignias doutoraes na Faculdade de Direito Cesareo em a Universidade daquella Corte foy chamado pela Magestade delRey D. Ioã o III. para Mestre de Humanidades em a Universidade de Coimbra, que transferira de Lisboa, e a dezejava augmentar com insignes talentos. Como era famoso na intelligencia das linguas Latina, Grega, e Hebraica desempenhou o alto conceito, que se fazia da sua vasta erudiçã sendo hum dos principaes professores de Letras humanas, que venerou aquella idade. Igual à sciencia era a innocencia dos costumes merecendo por taõ egregios dotes ser consultado por ElRey D. Ioã o III. em materias gravissimas, que promptamente resolvia seguindo sempre os dictames da sua consciencia timorata. Falleceo com summa piedade quando era Prior da Igreja Matriz de S. Miguel da Villa de Aveyro pouco antes da fatal batalha de Alcacer sucedida a 4 de Agosto de 1578. Delle faz memoria Mariz *Dialog. de Var. Hist.* Dialog. 5. cap. 3. e Pedro Sanches *Epistol. ad Ignat. Moral.*

*Moral.* com estas expressões metricas.  
*Præfuit hic olim juvenis cū prætulit ætas  
 Gymnasiis , docuitque tuos Conimbrica  
 Cives.*

*Ingenuas Artes , Getica procul inde re-  
 pulsa*

*Barbarie, quæ læta tuis regnabat in arvis.*

Das muitas, e elegantes obras Poeticas que produzio a sua fecunda Musa unicamente se fez publico.

*Carmen ad Lusitaniam.*

Começa.

*Græcia Mæonio celebrata est carmine  
 quondam. &c.*

Consta de treze Dyftichos. Sahio impresso no principio do livro de Diogo de Teyve intitulado *Commentarius de rebus à Lusitanis in India apud Dium gestis anno salutis nostræ M. D. XLVI.* Conimbricæ apud Ioannem Barreira, & Ioannem Alvares 1548. 4.

IOAÕ DA COSTA cuja patria, e estado de vida se ignora, e fomite se sabe pela noticia relatada em a *Bib. Orient.* de Antonio de Leaõ modernamente adicionada Tom. 1. Tit. 3. col. 58. que elle crevera.

*Relaçã dos Reynos, e Senhorios da India quais são de Mouros, quais de Gentios, e de seus costumes.* M. S. Foy traduzida em Castelhana no anno de 1624.

D. IOAÕ DA COSTA primeiro Conde de Soure Alcayde, e Comendador mór de Castro marim, de S. Pedro de Varzeas, e de Santa Maria de Bezelga em a Ordem de Christo naceo em Lisboa no anno de 1610. e foy filho de D. Gil Eannes da Costa Comendador, e Alcayde mór de Castro marim, e D. Francisca de Vasconcellos filha herdeira de D. Rodrigo de Souza dos Alcaydes mores de Thomar. Sendo unico por disposiçã da natureza, se fez singular pellas virtudes com que ornou o seu espirito. Ainda contava poucos annos quando no Palacio de Madrid servindo de braceiro da Raynha D. Izabel de Borbon mulher de Philippe IV. mostrou a madureza do juízo illustrada com a modestia do semblante. Restituído à patria sem faltar ao decoro da pessoa re-

gulava o publico luzimento pelos emolumentos da sua Caza. Logo que cingio espada passou à Praça de Tangere onde pelo espaço de tres annos deixou gloriosas memorias de seu valor heroico. Mayores foraõ os argumentos da sua militar disciplina na batalha do Montijo no qual sendo General da artilharia comprou com o proprio sangue a liberdade da patria tyranizada pela ambiçã Castelhana. Com o posto de Mestre de Campo General alcançou felices successos na Provincia do Alentejo onde sendo Governador das Armas mostrou que a prudencia do juízo competia com a heroicidade do coração. Em o Conselho de Guerra sempre os seus votos eraõ em beneficio dos interesses politicos, e no Conselho Ultramarino de que foy Presidente experimentaraõ as Conquistas os efeitos das suas prudentes maximas, Foy nomeado no anno de 1659. Embaxador Extraordinario à Corte de França, e posto que o tempo era contrario ás conveniencias desta Coroa valendose da sua profunda politica, e sagaz actividade triunfou das industrias dos Ministros Castelhanos, e Francezes causando naõ pequena admiraçã ao penetrante juízo do Cardial Mazarino primeiro Ministro da Monarchia de França a sagacidade com que o Conde concluiu a sua negociaçã, e tal foy o conceito que formou do seu talento que pediu ao Cardial de Rets lhe fallasse antes de partir para Portugal para conhecer a hum Varaõ consumado. Restituído a Portugal a 13 de Novembro de 1660. exercitou o lugar de Gentilhomem da Camara do Infante D. Pedro merecendo particulares distincões deste Principe. Foy dotado de grande eloquencia, graça natural, e summa promptidã para escrever. Na amizade foy constante, e sendo algumas vezes provocado antepóz a ley divina aos impulsos da natureza. Teve a estatura mediana, o rosto branco, e corado, olhos grandes, e verdes, cabelo negro, e composto. Foy cazado com D. Francisca de Noronha que depois de Viuva foy Marqueza de Soure Aya, e Camareira mór da Senhora Infanta D. Izabel Iozefa, a qual era filha de D. Pedro de Noronha XII. Senhor de Villa Verde,

de, e de D. Iuliana de Noronha filha herdeira de Vasco Martins Moniz Senhor de Anjeja de quem teve a D. Gil Eannes da Costa 2. Conde de Soure Vereador da Camara de Lisboa que morreo a 26 de Janeiro de 1680. D. Pedro da Costa que falleceo na tenra idade de tres annos; D. Alvaro da Costa em a de seis annos: D. Rodrigo da Costa Governador, e Capitão General da Ilha da Madeira, e do Estado do Brazil, e Vicerey da India o qual morreo a 16 de Dezembro de 1722, e foy cazado com D. Leonor Iozêfa de Vilhena Dama das Rainhas D. Maria Francisca de Saboya, e D. Maria Sofia Izabel de Neoburg, a qual era filha de Manoel de Mello Porteiro mór de quem teve descendencia: D. Iuliana de Noronha que cazou com Ioaõ da Sylva Tello 3. Conde de Aveiras; e D. Helena de Noronha que morreo de tenra idade. Falleceo D. Ioaõ da Costa a 22 de Janeiro de 1664. Iaz enterrado na Cappella do Collegio de Santo Antão de Lisboa dos Erimitas de Santo Agostinho em cuja sepultura se lhe deve gravar por epitafio o seguinte soneto composto por Andre Nunes da Sylva impresso nas suas *Poëzias varias* pag. 65.

*Vista sombras o dia, lutos corte  
O valor, cada qual triste, e turbado,  
Pois que falta à Campanha tal soldado  
Pois que tal Cortezaõ falta da Corte.  
Triumfou cruel da valentia a sorte;  
Fragil cedeo a gentileza ao fado,  
He o despojo ao triumpho vinculado  
O mór abono do poder da morte.  
Morreo aquelle Costa em cujo alento  
O pezo descansou do nosso polo;  
Portugal o suspira em toda a parte;  
Pois contemplo no tragico lamento  
A Corte triste, sem o seu Apollo  
A Campanha infeliz, sem o seu Marte.*

A sua memoria se dedicaraõ elegantes elogios. D. Luiz de Menezes Conde da Ericeira *Portug. Restaur.* Tom. 2. desde pag. 658. até 660. onde acaba. *Teve todas aquellas qualidades de que virtuosamente se deve compor hum Varão perfeito.* Franc. de S. Mar. *Diar. Portug.* p. 107. Foy amantissimo da honra,  
Tom II,

e não menos da conservação da patria. *Constante nas amizades, discreto na conversação, liberal, compassivo, e generoso.* Salaz. e Castro *Hist. Gen. da Caz. de Sylv.* Part. 2. liv. 8. cap. 15. Clede *Hist. de Portug.* Tom. 2. p. mihi 677. e 690. Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. real Portug.* p. 112. §. 120. *Varão grande em quem concorreraõ excellentes virtudes, ou fosse na Campanha, ou no Gabinete, e em huma, e outra couza mostrou constancia, resolução, e grande talento.* e no Tom. 7. da *Hist. Gen.* liv. 7. p. 349. do qual era taõ conhecido o valor, como o talento para os negocios politicos. Compoz.

*Discurso politico que deu ao Cardial Mazarino em S. Ioaõ da Luz nas vistas que teve com D. Luiz de Haro primeiro Ministro de Castella quando começou a tratar a paz mostrando por vinte e sete razoens forçosissimas como França por justiça, e conveniencia não devia fazer a Paz sem inclusão de Portugal.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1661. 8.

Este Manifesto fez tal consternação em França, que o Cardial Mazarino o mandou recolher, e que fossem prezos o impressor, e Tradutor que o passara da lingua Portugueza para a Franceza os quais buscaraõ por azilo a Caza do Embaxador.

*Memorial a El Rey D. Ioaõ o IV. sobre a conservação do Reyno escrito no anno de 1642.* Conservase na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafuens, que foy do Emmimentissimo Cardial de Souza. *Familias do Reyno.* 4. Tom. fol. M. S.

*Cartas* fol. 3. Tom. Estaõ na Livraria do Excellentissimo Marquez do Lourical.

*Varios papeis politicos.* fol. M. S. Existem na Livraria do Excellentissimo Duque do Cadaval, onde os vio o P. D. Antonio Caetano de Souza como escreve no *Aparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 112.

**IOAÕ DA COSTA** natural de Lisboa igualmente versado em a Mythologia, que na Historia sagrada, e profana deixando para testemunhas da sua continua applicação as obras seguintes.

Mmmmm Annuçes

*Annaes das Couzas mais notaveis, que succederão neste Reyno, e fora delle desde, que veyo a Raynha de Portugal D. Maria Sofia Izabel de Baviera.* 4. M. S.

*Peculio, e breve compendio de Historias, e Humanidades, e Fabulas tirado de muitos, e graves Authores.* M. S. 4.

**IOAÕ DA COSTA CACERES** Corretor de Cambios naceo em Lisboa no anno de 1628. onde pela noticia, que tinha das letras humanas, e Arte Poetica foy dos celebres alumnos da Academia dos *Singulares* instituida em Lisboa no anno de 1663. merecendo o aplauzo dos seus Collegas quando recitava alguns Discursos Academicos dos quais se fizeraõ publicos.

*Oração recitada na Academia a 18 de Novembro de 1663.*

*Oração recitada na Academia a 2 de Novembro de 1664.*

Sabjo impressa a 1. na 1. Part. da *Acad. dos Singul.* Lisboa por Henrique Valente de Oliveyra. 1665. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1692. 4. e a 2. na 2. Part. da *Acad. dos Singul.* Lisboa por Antonio Craesb. de Mello. 1668. 4. & ibi por Manoel Lopes Ferreira. 1698. 4.

**P. IOAÕ COUTINHO** natural da Villa do Pombal do Bispaado de Coimbra, e filho de Luiz Coutinho Pereira, e Maria Godinha. Quando contava 18 annos de idade abraçou o instituto da Companhia de IESUS em o Noviciado de Lisboa a 7 de Setembro de 1660. e professou solemnemente a 2 de Fevereiro de 1682. Foy Reytor do Collegio de Setubal, e Instructor dos Padres do terceiro anno. Teve singular talento para o pulpito, e não menos para as letras humanas. Falleceo piamente no Collegio de Coimbra a 24 de Abril de 1709. com 66. annos de idade, e 49 de Religiaõ. Delle fazem memoria Fonceca *Evor. Glorios.* pag. 432. e Franco *Imag. da Virtud. em o Novic. de Lisboa.* pag. 969. e *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 453. n. 13. Compoz.

*Stromas predicaveis moraes, e politicos* Tom. 1. Coimbra por Ioã Antunes. 1700. 4.

Tom. 2. ibi pelo dito impressor. 1702.

4. Tom. 3. ibi por Jozé Ferreira Impressor da Universidade, e do Santo Officio. 1705. 4.

**Fr. IOAÕ DA CRUZ** natural da Villa de Monte-mór o novo da Provincia Transtagana, e filho de Jozé Lopes Baptista, e Angela Baptista Professou o sagrado instituto da illustre Religiaõ da Santissima Trindade no Convento de Lisboa a 2 de Junho de 1703. onde aprendidas as sciencias escolasticas as dictou com aplauzo aos seus domesticos merecendo pela sua grande capacidade ser Examinador das Tres Ordens Militares, e do Patriarchado de Lisboa, Reytor do Collegio de Coimbra, Definidor da Provincia, e duas vezes Provincial; a primeira a 7 de Mayo de 1733. e a segunda a 2 de Setembro de 1744. cujo governo não acabou preocupado da morte, que o privou da vida em o Convento de Lisboa a 5 de Abril de 1745. quando contava 65 annos de idade, e 43 de Religiaõ compoz.

*Sermaõ pregado na Canonizaçaõ dos admiraveis Santos Luiz Gonzaga, e Stanislaõ Kostka em o dia 27 de Setembro de 1727. primeiro do solemnissimo Triduo, que celebrou o Collegio da Companhia de IESUS da Villa de Santarem.* Lisboa por Iozé Antonio da Sylva. 1727. 4.

*Tractatus de potestate, & jurisdictione Conservatorum.* fol. M. S.

**IOAÕ DA CUNHA** Mestre em Artes, e Vigario da Igreja de Nossa Senhora da Piedade Freguezia de Matuim seis legoas distante da Cidade da Bahia Capital da America Portugueza onde exercitou com geral aprovaçaõ os ministerios de vigilante Parocho, e insigne Pregador. De muitos Sermoens, que pregou, se fez publico o seguinte.

*Sermaõ de S. Theotonio na Santa Sé do Salvador da Bahia na 2. Dominica de Quaresma estando o Santissimo exposto, e dando se principio à reedificaçaõ do dito Templo.* Lisboa por Ioã da Costa. 1675. 4.

**IOÃO CURVO SEMMEDO** Cavalleiro professo da Ordem militar de Christo, Familiar do Santo Officio, e Medico da Caza Real filho de Domingos Curvo, e Ignez Alvares naceo em a Villa de Monforte da Provincia Translagana em o primeiro de Dezembro de 1635. Aprendeo em Lisboa os rudimentos grammaticaes no Collegio de Santo Antão dos Padres Jesuitas onde deu a conhecer a viveza do engenho, e felicidade da memoria. Na Universidade de Coimbra ouvio Medecina dos mais celebres Cathedaticos desta Faculdade, e nella sahio taõ eminente, que recebido o grão de Licenciado a começou exercitar na Corte de Lisboa com universal aplauzo da sua profunda sciencia, que unida á continuada practica de muitos annos inventou diversos medicamentos, que manipulava, contra achaques inveterados, e doencas agudas merecendo entre todos a primazia o Bezoartico contra as febres malignas como o qual libertou repetidas vezes a muitos agonizantes da morte com que estavaõ lutando. A experimentada virtude deste Bezoartico impellio a muitas Naçoens remotas, que o mandassem procurar como vital antidoto, e Clava Herculea contra as febres malignas conhecendo evidentemente, que os effeitos excediaõ as atestaçoens da tua eficacia. Com igual disvelo vizitava os enfermos ricos, e pobres, preferindo a estes por ser mais amante da charidade, que do interesse. Inimigo jurado do ocio occupava em diversas obras medicas todo o tempo, que lhe restava da vizita dos enfermos. Ainda, que tinha o aspecto malencolico tratava a todos com summa a fabilidade, e sendo muito acelerado no fallar a ninguem se fazia imperceptivel. O methodo com que eximia da morte a muitos enfermos, e o aplauzo dos livros com que immortalizara o seu nome naõ eraõ poderosos para exercitar no seu animo a mais leve impressãõ de vaõ gloria Acometido na provecsta idade de 84 annos menos 5 dias, da ultima enfermidade querendo alcançar a vida eterna, já que tinha prorogado a tantos a caduca, recebeo os Sacra-

Tom. II.

mentos com os quais confortado naõ receou a morte, que o transferio ao descanso eterno a 25 de Novembro de 1719. Jaz sepultado no Convento de S. Francisco desta Corte. Foy cazado com D. Isabel Guilherme irmãa do Mestre Fr. Manoel Guilherme da Ordem dos Pregadores de quem se fará larga memoria em seu lugar, da qual naõ teve successãõ.

Compoz.

*Polyanthea Medecinal, noticias Galenicæ, e Chemicæ repartidas em tres Tratados.* Lisboa por Miguel Deslandes Impressor de S. Magestade. 1695. fol. No principio se vê primorosamente aberto em huma lamina o seu Retrato com este Epigramma na parte inferior.

*Ad Curui effigiem pavet horrida mortis imago;*

*Semmedo morbi pellit ab Orbe metum.*

*Ille dies hominum longos portendit in annos;*

*Hinc Curui nomen curua senecta tenet.*

Entre varios Elogios poeticos affimilatinos, com Portuguezes compostos em aplauzo do author desta obra se distingue com excessõ hum Elogio de obra Lapidaria intitulado *Elogium Anatomicum* do insigne D. Rafael Bluteau Clerigo Regular em que com admiraveis argucias discorre por todas as partes, que compoem o author da *Polyanthea*. Sahio 2 vez mais acrescentada. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1704. fol. 3 vez ibi pelo dito Impressor. 1716. e 4 vez ibi pelo dito Impressor. 1727. fol.

*Observationes ægritudinum fere incurabilium.* Ulyssipone apud Paschalem da Sylva Typ. Reg. 1718. fol.

*Observaçoes medicas doutrinaes de cem cazos gravissimos, em serviço da Patria, e das Naçoens estranhas escritas na lingua Portugueza, e Latina.* Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1727. fol.

*Atalaya da vida contra as hostilidades da morte fortificada, e guarnecida com tantos defensores, quantos saõ os remedios, que no discurso de sincoenta, e outo annos experimentou.* Lisboa na Officina Ferreiriana. 1720. fol.

*Tratado da Peste.* Lisboa por Ioaõ Galraõ. 1680. 4.

*Manifesto feito aos amantes da saude*



de, e attentos às suas consciencias. Lisboa por Valentim da Costa Deslandes. 1706. 4. He acerca do seu Bezoartico.

*Memoria dos remedios exquisitos, que da India, e outras partes vem a este Reyno, em que se declarão as suas virtudes, e as condiçoens com que se applicão.* 4. Sem lugar da impressão.

*Manifesto em que se mostra com gravissimos Doutores que se podem dar purgas estando os humores crús quando por serem muitos, ou malignos não poderá a natureza cozellos.* 4. Sem lugar da impressão.

*Tratado do Ouro Diaphoretico, sua preparaçãõ, e virtudes que tem, e modo com que se applica.* 4. Sem lugar da impressão.

Fr. IOAÕ DE S. DAMASO natural de Lisboa filho de Jeronimo Correa de quem se fez memoria em seu lugar. Deixada a patria recebeu em Castella o habito de Mercenario Descalço, e em taõ sagrada palestra exercitou igualmente as virtudes, e as sciencias. Foy Lente de Theologia em Offuna, e Commendador dos Conventos de Xeres dela Fronteira, de S. Lucar de Barrameda, e de S. Iozé de Sevilha em cujos governos unio grande prudencia, com summa afabilidade. Falleceo piamente entre o anno de 1670. e 1671. Escreveo com estilo claro, e elegante.

*Vida admirable del Sieruo de Dios Fr. Antonio de S. Pedro religioso professo de los Descalços de nuestra Señora de la Merced nacido en el Reyno de Portugal convertido a la gracia de Dios prodigiosamente en el Reyno del Perú en Lima, espantozo en virtudes, y casos peregrinos en el de España; vivio, e murió em Offuna con indecible opinion de Santidad.* Cadiz por Iuan Lourenço Machado. 1670. fol.

Passados 18 annos de impresso este livro sahio com a Vida deste insigne seruo de Deos Fr. Andre de Santo Agostinho Chronista Geral da Ordem dos Mercenarios Descalços onde severamente argue a Fr. Ioaõ de S. Damazo do affectado silencio com que ocultou a apostasia do V. Fr. Antonio de S. Pedro quando da

sua admiravel conversão resultou tanta gloria a Deos como credito à Santedade deste varaõ deixando os erros da Sinagoga pelas verdades do Evangelho.

P. IOAÕ DELGADO natural da Cidade de Lagos em o Reyno do Algarve religioso da Companhia de Iesus, e Lente de Mathematica em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa de cuja sciencia foy ouvinte em Roma do Padre Christovaõ Clavio celebre professor desta Faculdade. Falleceo em o Collegio de Coimbra a 30 de Setembro de 1612. Delle faz breve memoria Franco *Annal. S. J. in Lusit.* pag. 204. n. 4. Compoz.

*Astrologia practica, ou judiciaria, na qual se contem 4 Tratados. o 1 dos principios della. o 2 dos juizos dos tempos. o 3 dos Nacimentos. 4 dos juizos da Medicina.* M. S. 4. Conserva-se na Livraria dos Padres Theatinos desta Corte.

S. IOAÕ DE DEOS Patriarcha da Hospitalidade, Sagrado Abrahaõ da Ley da Graça, e Primogenito da charidade mais ardente para remedio dos enfermos teve por berço a Villa de Monte-mór o novo em a Provincia Transtagana a 8 de Março de 1495. e por Pay a Andre Cidade, Varaõ mais ornado dos doctes da graça, que dos bens da fortuna. Foy celebrado o seu nascimento pelas vozes dos finos da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bispo, que sem impulso humano deraõ festivos anuncios do novo Astro, que rayava no seu emisferio. Na pueril idade de oito annos deixando a Caza paterna passou à Cidade de Oropeza onde havendo exercitado o innocente Officio de pastor como se sentisse igualmente crecido em brios, do que annos se alistou nas Tropas, que se mandavaõ para Fuenterabia occupada pelas armas Francezas. Depois de evadir de dous graves perigos a que esteve condenada a sua vida deixou o exercicio militar pelo pastoril, que segunda vez praticou em Oropeza, e Sevilha. Passando à Praça de Ceuta sustentou com o proprio trabalho a D. Luiz de Almeyda Cavalheiro Portuguez com toda a sua familia reduzida

duzida à ultima miseria donde depois de escapar de huma horrivel tormenta, que quazi o teve sumergido no Estreito de Gibraltar entrou em Granada, theatro, que lhe destinou para a sua mortificada vida o Principe da gloria aparecendo-lhe disfarçado em a innocente forma de menino. Succedeo, que pregando em o suburbio desta Cidade o Ven. Ioaõ de Avila Apostolo de Andaluzia fosse seu ouvinte, e como o argumento do Sermaõ eraõ as setas que trespassaraõ o corpo do invicto Martyr. S. Sebastiaõ, e mostrasse o Orador Evangelico quanto mais penetrantes eraõ as que disparava o Amor Divino para atrahir asi os Coraçoes humanos, se acendeo com tal excessõ o seu peito ferido da vehemente energia da quellas vozes que sahio da Igreja confessando publicamente os seus peccados sendo manifestos indicios da sua conversaõ a copia de lagrimas, e de suspiros que sahiaõ incessantemente da sua boca, e olhos. Para mais clara demonstraçaõ do seu arrependimento discorria pela Cidade como frenetico ferindo o peito com pedras, e manchando o rosto com o lodo das ruas, cujas açoens como fossem interpretadas pelo povo por efeitos de loucura, foy recluzo no Hospital onde pelo espaço de quarenta dias tolerou com heroica paciencia sinco mil açoutes para remedio da sua afectada demencia. Obedecendo ao preceito do Mestre Avila seu espirital director de ser já tempo de deixar a aparente loucura pela qual tinha padecido a multiplicidade de tantos golpes em satisfacaõ das suas culpas se restituhio ao juizo que sempre conservou perfeito, e sahindo do Hospital visitou o celebre Sanctuario de Guadalupe onde recebeu de Maria Santissima particulares favores. Voltando a Granada como o seu Coraçãõ se abrazasse em o charitativo socorro dos enfermos fundou em humas cazas alugadas a 8 de Novembro de 1537. quando contava 42 annos de idade hum Hospital para onde conduzia sobre seus hombros todas as pessoas que padeciaõ infirmitades incuraveis, e contagiosas, sendo este edificio o primeiro desenho da Sagrada Religiaõ, que instituhio para universal beneficio da pobre-

za afflicta com diversas doencas, a qual com tanta gloria de Deos, como remedio dos enfermos se tem dilatado pelas quatro partes do mundo. Recebida a forma do habito de que havia uzar, da maõ de D. Sebastiaõ Ramires de Fuenreal Bispo de Tuy, e Presidente da Chancelaria de Granada ordenandolhe que mudasse o sobrenome de pecador com que se intitulava por humildade em o de Deos, continuou com mayor diavelo assistir aos enfermos procurando incessantemente de noute, e dia esmolas por todo o Reyno de Andaluzia com que podessem ser socorridos. O mais heroico testemunho da sua ardente charidade para com os enfermos se admirou quando sem temor às vorazes chamas em que ardia o Hospital real de Granada salvou de taõ horrivel incendio a todos os doentes com os leitos em que jaziaõ sendo mais activo o incendio que lhe abrazava o peito do que aquelle que devastava, e consumia taõ nobre edificio. Ornado o seu grande espirito de Fé heroica, Esperança firme, Charidade excessiva, paciencia invicta, humildade profunda, mortificaçaõ rigorosa, e oraçaõ continua triumphou das astucias diabolicas, previo successos futuros, e recebeu celestiaes favores. Certificado pelo Archanjo S. Rafael que muitas vezes fora seu companheiro no ministerio da Hospitalidade, de ser chegada a hora do seu feliz transito lhe ministrou o Sagrado Viatico D. Pedro Guerreiro Arcebispo de Granada a quem recomendou os seus pobres como os mais preciosos legados. Depois de exhortar aos seus religiosos ao exercicio da charidade para com os enfermos pediu que o deixassem só, e levantandose da Cama vestido com o habito, e posto de joolhos com Christo Crucificado entre os braços lhe entregou placidamente o espirito a 8 de Março de 1550 quando contava 55 de idade. Nesta admiravel postura, esteve o espaço de seis horas o sagrado corpo sustentandose contra os foros da natureza como se estivera vivo, porem a indiscreta piedade dos assistentes o extendeo para ser collocado no feretro. Tanto que os sinos deraõ sem impulso humano funestos sinaes da sua morte concorreu

reu tumultuariamente o povo a venerar o seu Cadaver explicando com sentidas vozes, e lastimosos clamores a falta do seu universal Bemfeitor. Foy levado aos hombros do Marquez de Tarifa Adiantado mayor de Andaluzia, D. Inigo Lopes de Mendocça Marquez de Mondejar, e Conde de Tendilha Capitaõ General do Reyno de Granada; D. Rodrigo Pacheco Marquez de Cerraluo, D. Pedro Granada Viegas Senhor de Campo Tejar que hoje he Marquezado; D. Pedro de Bovadilha, e D. Ioaõ de Guevara ao Convento de N. Senhora da Vitoria dos Minimos de S. Francisco de Paula donde passados cento e quatorze annos precedendo repetidas supplicas de seus religiosos filhos foy tresladado a 28 de Novembro de 1664. para o Hospital de Granada primeiro solar da sua Sagrada Familia. Havendo corrido o largo espaço de 37 annos depois da morte do Santo, como estivesse dilatada a sua Religiaõ em muitos Conventos lhe concedeo facultade Xisto V. para que se eximisse do Ordinario, e elegesse hum Geral que a governasse. O instituto foy aprovado por S. Pio V. com grandes elogios em o primeiro de Janeiro de 1571. affinando a forma do habito, e declarando ser verdadeira Religiaõ com profissãõ de tres votos solemnes acrescentando o quarto da Hospitalidade como fundamental base do seu Instituto. A multiplicidade de estu- pendos milagres com que a divina Omnipotencia se empenhou a manifestar a fama deste seu grande servo moveo à Santidade de Urbano VIII. para que o Beaticasse a 28 de Setembro de 1630. e passados 60 annos foy collocado entre o numero dos Santos Confessores pelo Summo Pontifice Alexandre VIII. a 16 de Outubro de 1690. e como succedesse logo a morte deste Papa expedio a Bulla da Canonizaçaõ Innocencio XII. a 15 de Julho de 1691. Escreveo a sua vida o Mestre Francisco de Castro Administrador do Hospital de Granada a qual sahio traduzida em Frances pelo Arcebispo de Ruaõ Francisco de Harlay, em Italiano por Ioaõ Francisco Bardin Arcebispo de Avinhaõ, e em Latim por Antonio de Raiffe Conego da Cathedral de Dovay,

e mais fielmente pelo P. Heschenio *Act. Sanct.* ad diem 8. Martii. Na lingua Castelhana a escreveo D. Fr. Antonio de Gouvea Bispo de Cirene varias vezes impressa, e mais difusamente Fr. Ioaõ dos Santos *Chronol. Hospital.* Part. 1. liv. 2. cap. 1. até 85. e na Franceza Ioaõ de Loyac Conselheiro, Esmoler, e Pregador ordinario del Rey Christianissimo, e Abbade de N. Senhora de Gondon, e Monsiur Gerard de Ville Thierry em o anno de 1691. e Monsiur Adriaõ Baillet *Vies des Saints* Tom. 1. pag. mihi 91. P. Heliot *Hist. des Ordres Monastiq.* Tom. 4. cap. 18. Em a Portugueza o Licenciado Iorge Cardoso *Agiol. Lusit.* Tom. 2. p. 106. e no Comment. de 8 de Março Letr. B. e em Outavas Portuguezas o Licenciado Francisco Barreto de Landim. Escreveo

*Cartas a diferentes personas impressas a la instancia de Fr. Domingo da Mendocça Dominico.* Madrid por Iuan de la Cuesta. 1623. 4.

*Sinco Cartas* escritas a 1. e 2. à Excellentissima Duqueza de Sesa D. Maria de los Covos, y Mendocça; a 3. e 4. a Gutierre Lasso; e a 5. a Iuan Baptista morador na Cidade de Gaen. Sahiraõ impressas no fim da Vida do mesmo Santo escrita pelo Bispo de Cirene D. Fr. Antonio de Gouvea Madrid por Thomas Iunti 1624. 4. desde fol. 195. até 215. Estas mesmas Cartas foraõ reimpressas na *Chronolog. Hospital. ou Resumen Histor. de la Sagrad. Relig. de S. Iuan de Dios* Tom. 1. liv. 2. cap. 71. 81. 82. e liv. 3. cap. 25. e 26.

IOAÕ DE DEOS natural de Lisboa Conego da Cathedral da sua patria, e hum dos celebres professores de Direito Pontificio, que floreceraõ pelos annos de 1240. cuja facultade dictou com universal aplauzo em a Universidade de Bolo- nha sendo celebrada a sua sciencia por Pedro Mexia *Hist. de los Emperad.* pag. mihi 507. Parisio de *Resignation.* lib. 5. Quæst. 3. n. 109. Nicol. Ant. *Bib. Hist. Vet.* lib. 8. cap. 3. §. 93. et seq. Martin Lippen. *Bib. Juridic.* p. 62. e 153. Possevin. *Appar. Sacer.* p. 865. A mayor parte das suas obras se não publicou,

blicou, e unicamente sahio a seguinte que se intitoulou com diversos nomes.

*Cavillationes, sive doctrina Advocatorum, Partium, & Assessorum.* Venetiis 1566. & Lugduni. 1577. Sahio juntamente com a obra intitulada *Speculum* de Guilhelmo Durando Bispo Mimatense a qual como escreve o Doutor Ioaõ de Deos foy principiada por Huberto Bovio, e a ampliou, e ordenou elle em melhor methodo. Na Epistola Dedicatoria a G. Cardial da Igreja Romana faz o cathalogo seguinte das suas obras.

*Apparatus Decretorum.*

*Breviarium Decretorum.*

*Liber Pastoralis.*

*Liber Dispensationum.* Existe na *Bib. Vaticana.* num. 5066. e na *Palatina* n. 802.

*Summa sub certis casibus Decretalium.* Conservavase na Bibliotheca do grande Antonio Agostinho Bispo de Tarragona.

*Liber Iudicum.* A esta obra intitula o Bergomense *Summa Iudicum.*

*Notabilia cum Summis super titulos Decretalium, & Decretorum.*

*Apparatus metricus super arborem Decretalium.* Esta arvore he da consanguinidade, da qual tratando Ioaõ Andre diz. *Initio circa lecturam arboris diversis olim diversum modum tenentibus Ioannes de Deo Hispanus post illos lecturæ illius arboris novum modum assumens per suas metricas regulas ipsius intellectum nisus fuit aperire. Sed propter multitudinem regularum, & versuum obscuritatem aliquibus notum ignotum, et aliis ignotum ignotius reddidit.* Conservavase na *Bib. Palatina* n. 666. que depois se incorporou na *Vaticana.*

*Liber Distinctionum.*

*Commentum super Novellas Decretalium.*

*Liber Penitentiarius de Cautela simplicium Sacerdotum.* M. S. 4. Existe na *Bib. dos Conegos Lateranenses* de S. Ioaõ in *Viridario* da Cidade de Padua como afirma *Thomasino Bib Patavin.* p. 31. No fim diz que fora acabada aquella obra Anno Domini M. CCXLVII. Indiã. V. V. Kalend. Novembris. Alguma parte desta obra publicou Iacobo Petit

no fim do 2. Tomo *Penitentialis Theodori Cantuarensis Episcopi.*

*Concordantia Decreti, et Decretalium.*

*Additiones ad Summam Hugutionis.* Existe na *Bib. Vaticana.* n. 2280

*Catalogus hæreticorum.* Na *Bib. Vaticana.* n. 4896.

*Liber primarius de Variis Iuris Pontificii materiis authore Ioanne de Deo Hispano Olyssiponensi Iuris Decretorum Doctore.* Com este titulo existia esta obra na Livraria de D. Fernando Colon filho do celebre Argonauta Christovaõ Colon, a qual agora possue a Igreja Cathedral de Sevilha como escreve Nicolao Antonio. *Bib. Vet. Hisp.* lib. 8. cap. 3. §. 110. donde claramente consta ser natural de Lisboa o Doutor Ioaõ de Deos famoso interprete de Direito Pontificio, e Conego da Cathedral da sua patria que por erro muitos intitularaõ *Canonicus Isbolensis* devendo ser *Lisbonensis.*

Fr. IOAÕ DE DEOS. Naceo em a Villa de Amarante a 23 de Fevereiro de 1618. e naõ a 20 de Setembro como escreve o P. D. Antonio Caetano de Souza *Apparat. à Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* p. 126. §. 144. Teve por Pays a Ruy Cabral Barbosa, e D. Paula Barbosa sua Prima descendentes da principal nobreza de Entre Douro, e Minho, e por Tio a Manoel Barbosa Cabral Abbade de S. Tiago de Sandim no Conselho de Filgueiras Comissario do S. Officio, e Prothonotario Apostolico. Foylhe imposto o nome de Ioaõ de Deos por sua Avó D. Philippa Pinheira matrona ornada de excellentes virtudes em obsequio do insigne Patriarcha da Hospitalidade cujos milagres assombraõ naquelle tempo ao mundo. Aprendeo os primeiros rudimentos com Miguel Cerqueira Doce Presbitero muito douto, e Poeta celebre em a lingua latina de quem em seu lugar se fará memoria mais larga, e as letras humanas em o Collegio de S. Paulo da Cidade de Braga dos Padres Iesuitas onde fez taes progressos a viveza de seu talento que admirando os Mestres os fazonados frutos, que produzia em idade taõ verde o convidaraõ para

para vestir a roupeta da Companhia, porém atrahido do exemplo de seus dous Tios Fr. Fernando do Espirito Santo, e Fr. Alexandre de Iesus religiosos da Serafica Provincia de Portugal que a illustraõ como Mestres na Cadeira, e como Oradores em o Pulpito, se resolveo abraçar este sagrado instituto quando contava vinte annos, e onze mezes recebendo o habito no anno de 1639. em o veneravel Convento da Villa de Alanquer. Acabada a carreira dos estudos escolasticos em que foy emulo o seu grande engenho de dous grandes condiscipulos Fr. Ioaõ da Madre de Deos, e Fr. Antonio de S. Dionisio, este Bispo de Cabo Verde, e aquelle primeiro Arcebispo da Bahia, subio a ler Filosofia em o Real Convento de S. Francisco da Cidade com grande credito da sua litteratura, cujo incumbencia foy obrigado interromper sendo eleito Procurador a Roma para pacificar os tumultos, que o Commissario Geral Fr. Martinho do Rosario tinha cauzado em todas as Provincias Seraficas deste Reyno. A 24 de Mayo de 1649. chegou à Curia, e fazendo patentes os dotes, de que se ornava o seu espirito, com tal arte conciliou os affectos das principaes pessoas daquelle famoso Theatro da politica Christãã, e Civil, que triumphou de todas as maquinas que tinha armado o indiscreto zelo do Commissario Geral contra a tua Provincia adquirindo para ella singulares indultos. Restituido a Portugal a 19 de Março de 1650. foy eleito Guardiaõ de Santo Antonio de Ferreirim donde foy assumpto aos lugares de Guardiaõ do Convento da Ponte de Coimbra em o anno de 1662. Definidor em 1669. e de Ministro Provincial eleito em 31 de Março de 1669. assistindo nesta eleiçaõ o Reverendissimo Fr. Affonso de Salizanes Ministro Geral da Ordem Serafica. Poy Presidente de dous Capitulos intermedios; o primeiro da Provincia dos Algarves a 21 de Julho de 1674. sendo Provincial Fr. Diogo da Natividade Caldeira; o segundo da Provincia da Terceira Ordem da Penitencia a 7 de Setembro do dito anno sendo Provincial Fr. Bartholameu da Porciuncula o primeiro Definidor, que

teve esta Provincia. Obteve os honorificos lugares de Qualificador do S. Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Pregador del Rey D. Affonso VI. de quem recebeu particulares favores. Naõ se limitou o seu estudo as especulaçoens escolasticas, dilatouse pelos vastos campos da Historia Sagrada, e profana sendo profundamente erudito em a do nosso Reyno. Entre os professores da Genealogia mereceo taõ universal respeito que affirmavaõ os mais peritos *que de Coimbra para baixo entrava na classe dos primeiros Genealogicos, e de Coimbra para cima o naõ havia melhor*, cujo axioma se verificou em as muitas obras, que escreveu desta taõ importante parte da Historia taõ cheyas de verdade sincera, como de indefesta investigaçãõ. Falleceo no Convento de S. Francisco da Cidade a 15. de Julho de 1684. quando contava 66 annos de idade e 45 de Religiaõ. Delle fazem memoria Fr. Fernando da Soledade *Hist. Seraf. da Prov. de Portug. Part. 5. liv. 4. cap. 32. 2.* 1162. e o P. Souza no lugar affima allegado. Compoz.

*Sermaõ na solemne proci taõ que fez o Reverendo Cabbido, e Camara de Coimbra à Rainha Santa em açãõ de graças pela gloriosa Restauraçãõ de Evora.* Coimbra por Manoel Dias. 1664. 4. & ibi por Thome Carvalho Impressor da Universidade 1672. 4. Deste Sermaõ fez dous o P. Fr. Fernando da Soledade escrevendo no lugar affima allegado, que imprimira dous Sermoens hum da Restauraçãõ de Evora, e outro de Santa Isabel, quando no referido se comprehendem estes dous argumentos.

*Topographia das Terras de Portugal.* Consta esta obra de huma Descripçaõ Historica Geografica, e Genealogica de todas as Cidades, Villas, Honras, Coutos, Julgados, e Igrejas do Reyno, sendo totalmente semelhante à *Corographica Portugueza*, que em tres volumes de folha publicou o Padre Antonio Carvalho da Costa. Conserva-se o Original na Livraria do Convento de S. Francisco da Cidade fol.

*Theatro das Igrejas de Portugal, Cathedraes, Collegiadas, e Religioens Milita-*

*Militares.* M. S. fol. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafuens, que foy do Emminentissimo Cardial de Souza onde a vio o Padre Francisco da Cruz como afirma nas Mem. M. S. que deixou para a *Bib. Portug.*

*Varios livros Genealogicos.* fol. M. S. Destes se deraõ tres volumes ao Emminentissimo Cardial de Alencastre Inquisidor Geral destes Reynos, e outros ficaraõ em poder de Manoel Barbosa Cabral Abbade de S. Tiago de Sadim Tio do author, que depois os deu ao Padre Fr. Martinho Martiniano de Castro religioso de S. Ieronimo da Caza dos Excellentissimos Marquezes de Cascaes.

*Arvores Genealogicas.* fol. M. S. Conservaõ-se na Livraria do Excellentissimo Duque do Cadaval Estribeiro mór de S. Magestade como afirma o Padre Souza no *Apparat. á Hist. Gen. da Caz. Real Portug.* pag. 126. §. 144.

*Memorias das Provincias Franciscanas de Portugal, e suas Conquistas.* M. S. 4. Conserva-se esta obra na Livraria do Convento de S. Francisco da Cidade com a seguinte rubrica. *Memorias destas Provincias da Ordem de N. Padre S. Francisco, que eu Fr. Ioaõ de Deos indigno religioso della fiz para os vindouros do que alcancei, vendo a pouca curiosidade dos antigos nesta materia.*

*Miscellanea Historica, e Genealogica.* M. S. 4. Na mesma Livraria de S. Francisco da Cidade.

Fr. IOAÕ DE DEOS MONTE-ALVERNE Naceo na Cidade do Porto a 8 de Março de 1699. filho de Simaõ Henriques Cardozo, e Maria do Ceo. Foy admitido a religioso observante de S. Francisco em o recoleto Convento da Conceiçaõ de Matozinhos a 5 de Agosto de 1716. e professou solemnemente a 12 do dito mez do anno seguinte. Estudou Artes no Convento de Leiria, e Theologia em o de Santarem, e depois de concluir esta applicaçã em que sahio com aplauzos de grande estudante se dedicou ao ministerio do pulpito, que actualmente exercita com grande credito do seu talento, do qual publicou como primicias.

Tom. II.

*Sermaõ da prodigiosa, e admiravel Imagem do Santo Christo de Matozinhos pregado em 5 de Mayo segundo do decantado Triduo, que no mesmo lugar de Matozinhos celebraraõ os Religiosos Recoletos do Convento da Conceiçaõ em açãõ de Graças pela Collocaçaõ, que da mesma Sagrada Imagem fizeram os Irmãos da sua Confraria treslandando-a para hum magnifico Tabernaculo anno de 1733.* Lisboa por Antonio Isidoro da Fonseca. 1737. 4.

IOAÕ DE DEOS DA SYLVA irmaõ do Doutor Jacinto de Miranda de quem se fez memoria em seu lugar, naceo em a nobre Villa de Setubal a 8 de Março de 1691. onde teve por Pays ao Doutor Simaõ da Sylva professor de Medecina, e a D. Thereza de Miranda. Quando contava treze annos de idade soube perfeitamente a lingua Latina, e letras humanas, e sendo de desaseis recebeu o grãõ de Mestre em Artes em a Universidade de Evora donde passando à de Coimbra estudou Medecina em cuja Faculdade formado no anno de 1718. a exercita com grande aplauzo do seu Nome. Na Academia Problematica instituida em a sua patria mereceo os Elogios dos seus Collegas, ou fosse discorrendo, ou metrificando. Tem prompto para a Impressãõ.

*Centuria Epigrammatum.* 4. M. S. Consta das açoens prodigiosas da Vida de S. Ioaõ de Deos Patriarcha da Hospitalidade em cujo dia naceo, e em seu obsequio lhe foy devotamente imposto o nome.

Celebrando a Academia dos Escolhidos a restituicãõ da saude do nosso Monarcha D. Ioaõ o V. em o Collegio de Santo Antaõ de Lisboa em os dias 18, 19, 20, e 21 de Outubro de 1742. foy premiado este seu Epigramma.

*Corpore Rex doluit, doluerunt mente Clientes*

*Torquet uterque dolor; plus tamen iste ferit.*

*Rex animo numquam cecidit: cecidere clientes*

*Regeque sic populum plus doluisse patet.*

Nnnn

IOAÕ

IOAÕ DIAS natural da Villa de Cea da Provincia da Beyra situada em o Concelho do Bispado da Guarda. Foy Subchante da Cathedral de Coimbra, e muito perito na Faculdade da Musica principalmente em Canto-Chaõ como deixou manifesto na obra seguinte, que muito louva Pedro Thalesio *Art. do Cant. Chaõ. cap. 36. fol. 63.*

*Enchiridium Missarum solemnium, & votivarum cum Vesperis, & Completis totius anni, nec non officio Defunctorum, & aliis juxta morem S. R. E. & reformationem Missalis, ac Breviarii ex decreto Concilii Tridentini sub modulamine cantus, et elegantibus Notis utiliter, & laudabiliter in utilitatem publicam collectum.* Conimbricæ apud Antonium Maris Univ. Typ. 1580. 4.

*Livro de rezar em lingoagem Portugueza.* 24. Foy varias vezes impresso, e ultimamente Lisboa. 1684.

IOAÕ DIAS DE CARVALHO cuja patria, e estado de vida se ignora, e semente se sabe florecera no seculo decimo. Compoz.

*Benção Profetica, divina, e mysteriosa do Serenissimo Principe, e Excellentissimo Senhor D. Theodosio de gloriosa memoria setimo Duque de Bragança, que lançou aos Principes seus filhos na ultima hora de seu transito declarada espiritualmente.* M. S. 4. Conserva-se na Livraria do Excellentissimo Duque de Lafuens, que foy do Emminentissimo Cardial de Souza.

IOAÕ DUARTE natural de Lisboa Presbitero muito erudito assim em as Noticias historicas, como em as disciplinas mathematicas. Explicou a Esfera Terrestre na Academia dos Singulares instituida em a sua patria no anno de 1663. da qual era dignissimo alumno onde se do Presidete recitou

*Oração a 20 de Janeiro de 1664.* Sahio no 1. Tomo das obras da dita Academia Lisboa por Henrique Valente de Oliveira. 1665. 4. a pag. 219.

*Oração a 22 de Janeiro de 1665.* No Tom. 2. da dita Academia Lisboa. por Antonio Craesbeeck de Mello. 1668. 4. a pag. 314.

IOAÕ DUARTE DOS SANTOS natural do lugar do Campo grande situado em o Suburbio de Lisboa onde sendo Parocho da Igreja do Santos Reys partio no anno de 1694. com o Bispo de Pernambuco D. Fr. Francisco de Lima da Ordem Carmelitana, e como dezesasse vida mais perfeita se recolheu à Congregação do Oratorio da Cidade de Olanda da qual sahio por justificadas cauzas, e restituído a Lisboa exercitou o ministerio de Cura da Parochial Igreja de N. Senhora dos Anjos. Como fosse muito perito nos ritos, e Ceremonias Ecclesiasticas foy chamado pelo Illustrissimo, e Reverendissimo Arcebispo de Braga D. Rodrigo de Moura Telles para seu Mestre das Cerimonias, e em premio do zelo, e perfeição com que exercitava este Officio, o nomeou Conego da Sé Primacial. Morreo em Braga a 16 de Fevereiro de 1637. Addicionou.

*Thezouro de Cerimonias, que contem as Missas rezadas, e solemnies, assi de festas, como de defuntos, e tambem as de Semana Santa, Quarta Feira de Cinza, das Candeas, e Missas do Natal com o que toca á Sagração dos Bispos, suas Missas rezadas, e dos Capellaens, e sua prezença, e tudo o mais, que pode succeder pelo discurso do anno com advertencias particulares para melhor intelligencia das Rubricas.* Composto pelo Licenciado Ioaõ Campello de Macedo Thesoureiro mór, que foy da Capella Real de S. Magestade, novamente acrescentado com huma direção das Missas, que se devem dizer assi solemnies, como rezadas na ocazião do Lausperenne nas Igrejas em que se achar em qualquer tempo do anno ajustada conforme as Rubricas, e expositores dellas, e authorizada com respostas do Mestre das Cerimonias do Papa &c. Lisboa por Antonio Pedrozo Galraõ. 1697. 4.

Sahio esta obra com o nome de Ioaõ Duarte, e na 2 Impressão o segundo appellido de Santos na qual acrescentou algumas Resoluções modernas na materia da Reza com huma direção para os Domingos Terceiros; forma de receber o Prelado vizitando, ou outro Vizitador inferior com alguma noticia do Rito Bracharense.

rense. Braga por Francisco Duarte da Mata 1734. 4.

Fr. IOÃO DA ENCARNAÇÃO natural de Lisboa religioso Menor da Provincia de Portugal a quem intitulaõ *vir doctus & insignis Prædicator* Wadingo de *Script. Ord. Min.* pag. 212. col. 2. Nicol. Ant. *Bib. Hisp.* Tom. 1. p. 546. col. 1. e Fr. Ioan. D. Ant. *Bib. Francisc.* Tom. 2. p. 178. col. 1. sendo affim na Cadeira, como em o pulpito respeitado o seu nome. Para que no Orbe Literario se fizesse mais plausivel a doutrina do subtil Escoto Principe da Escola Serafica reduzio a melhor methodo, e illustrou com doutissimas annotaçoes o primeiro livro das Sentenças deste grande Doutor cuja obra publicou com este titulo.

*Reverendi Patris Fr. Ioannis Duns Scoti Ordinis Minorum Doctõris subtilissimi, et Theologorum omnium facile Principis Oxoniense Scriptum in librum primum Sententiarum Magistri Petri Lombardi, nunc primò ordinatum, & expurgatum per Fr. Ioannem ab Incarnatione Ulyssiponensem ejusdem Ordinis Præbiterum, & Sacræ Theologiæ emeritum prælectorem.* Conimbricæ apud Didacum Gomez de Loureiro. 1609. fol. Na Dedicatoria que faz desta obra a Fr. Pedro Gonzales de Mendocça Comissario Geral da Familia Cismontana relata com estas elegantes palavras o indefesso trabalho, que applicou para felismente a concluir. *Quam legendis, et intelligendis antiquis impressionibus aliquantulum insudarunt, vel nostram hanc cum veteribus contulerint, facile cognoscere poterunt quantus fuerit nosker hic labor susceptus. Qui certe fuit tantus, ac talis ut in breviori novum, nostrumque parassemus quam ab Scoto paratum præpolissimus. Unde nec erubescimus hoc ipsum opus tamesi Scoti fateamur nostrum quoque appellare, non falsa præsumptione, et arrogantia, sed auctoritate, & verbis D. Hyeronimi in simili materia, & occasione prolatis. Is enim cum multum laborasset in convertendis, et coaptandis quatuor libris Regum, non est veritus libros ipsos (aliàs a Prophetis conscriptos) apellare suos. Nam in prologo*  
Tom. II,

*Galeato sic ait. Lege primum Samuelis, id est primum, et secundum Regum, & Malachiam meum, id est, Tertium, & quartum Regum. Et quia forte aliquibus temeritas, vel audacia videri poterat meum vocare librum, quod alterius Marte fuit scriptum, consequenter addidit. Meum inquam meum. Quasi diceret; libri isti tamesi Prophetarum non semel, sed bis mei sunt. Quidquid enim inquit Hyeronimus) crebrius vertendo, et emmendando sollicitius, et didicimus, et tenemus nostrum est. Sendo digno dos mais honorificos lugares naõ teve outro mais que a Guardiania do Convento de S. Francisco do Porto que exercitava no anno de 1609. pequena remuneraçõ (como escreve Fr. Fernando da Soled. *Hist. Seraf. da Prov. de Portug.* Part. 5. liv. 2. cap. 28. n. 455.) para diadema de taõ avultados meritos. Falleceo no Convento de S. Francisco da Cidade cujo dia, e anno se ignoraõ.*

IOÃO DE ESCOVAR. Poeta Comico, e insigne professor de Musica como manifestaõ as suas obras publicando.

*Motetes.* Lisboa 1620. 4.

Auto intitulado *Fidalgo de Florençia* que dedicou a El Rey D. Sebastiaõ, e muitas vezes se imprimio.

D. Fr. IOÃO ESTAÇO filho de Alvaro Peres, e Aldonça Martins naturaes da Cidade de Angra Capital da Ilha Terceira onde sahio à luz do mundo para credito seu, e da Religiaõ dos Erimitas de Santo Agostinho cujo habito recebeo em o Convento de Salamanca onde estudava em o anno de 1520. sendo discipulo daquelle exemplar de Prelados S. Thomas de Villanova cujo magisterio o habilitou para todos os lugares, que possuio. Excedendo os dotes do espirito aos annos da idade graduado Mestre em Theologia passou no anno de 1539. às Indias Ocidentaes com o apostolico intento de illustrar com as luzes do Evangelho os idolatras que jaziaõ sepultados nas trevas da sua cegueira, e correspondendo o fruto ao trabalho foy constangido a aceitar o lugar de Vigario Provincial da Provincia do Mexico no anno

Nnnn ii de